

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ROBERTA DECARLI BOF

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE IBIRAÇU/ES: DIAGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS**

**SÃO MATEUS
2019**

ROBERTA DECARLI BOF

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE IBIRAÇU/ES: DIAGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Me. Luana Frigulha Guisso.

SÃO MATEUS
2019

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

B669f

Bof, Roberta Decarli.

A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibiraçu/ES: diagnóstico e perspectivas / Roberta Decarli Bof – São Mateus - ES, 2019.

87 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: prof^a. Me. Luana Frigulha Guisso

1. Formação continuada. 2. Educação. 3. Docentes. 4. Educação básica. 5. Ibiraçu - ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 370.71

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

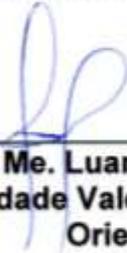
ROBERTA DECARLI BOF

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE IBIRAÇU/ES: DIAGNÓSTICOS E
PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 02 de agosto de 2019.

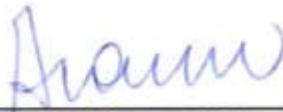
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A minha família, em especial, aos meus amados pais, Dileta e Guilhermino, que sempre estiveram do meu lado dando todo apoio que precisei.

AGRADECIMENTOS

Quem escreve, nunca está sozinho. A produção de um trabalho como este nunca é feita apenas por quem o escreve. Muitas pessoas contribuem com ideias, palavras, leituras, observações e críticas. Sendo assim, ao finalizar este trabalho, agradeço:

A Deus por me proporcionar, ao longo de minha vida, muita saúde e paz. Em tudo te dou graças, pois sei que o Senhor está comigo.

Aos meus pais, pessoas que amo demais e que mesmo com pouco estudo sempre estiveram ao meu lado me apoiando e fazendo chegar aqui.

À minha irmã Cláudia, que sempre me ajudou e foi companheira em todos os momentos desta jornada, em especial, se disponibilizando a ficar com meu filho em muitos sábados de aula.

À Turma 04 do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação, pela amizade, pelas trocas experiências vivenciadas por pessoas de formação tão distintas. Pelo carinho, pelas amizades construídas que nos mantiveram juntos até o presente momento.

À minha orientadora, professora Luana Frigulha Guisso, pela dedicação na condução deste trabalho, pelo zelo e pela amizade. Suas exigências e cuidado fizeram com que a vitória nesta etapa pudesse se tornar real.

Aos funcionários das escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”, pelo apoio à pesquisa. Em cada escola uma equipe pode contribuir de forma imparcial com este trabalho.

A todos que direta ou indiretamente estiveram presentes neste momento especial da minha jornada acadêmica, meus sinceros agradecimentos.

O que aprendemos se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.

Antônio Nóvoa

RESUMO

BOF, Roberta Decarli. **A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibirajú/ES: Diagnósticos e Perspectivas.** 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

A formação continuada do professor é considerada um fator fundamental para a melhoria do funcionamento escolar no que concerne à produção e à significação sistemática de conhecimentos. No interior da temática, a presente pesquisa constitui-se de reflexões a partir da literatura, observações e pesquisas de elementos significativos, associando aspectos teóricos à formação docente no contexto de duas escolas situadas no município de Ibirajú (ES). Trata-se de um estudo de caso realizado por meio de questionário com perguntas abertas com a finalidade de verificar e compreender a funcionalidade do processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas instituições EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”. A pesquisa envolveu o diálogo com vinte e nove professores de dois turnos, matutino e vespertino, que atuam no Ensino Fundamental em diferentes áreas do conhecimento, assim como a Secretaria de Educação do município citado. Pelos resultados obtidos, foi possível verificar que os professores compreendem os processos de formação continuada, percebem a sua funcionalidade em sala de aula e destacam a importância da ampliação dos encontros de formação por área de conhecimento. Também se constatou, por meio dos dados, que são necessárias mudanças nos encontros de formação, sobretudo a ampliação dos temas tratados, a fim de que os assuntos sejam escolhidos a partir das necessidades encontradas na própria escola. Neste sentido, este trabalho apresenta aos professores e à Secretaria Municipal de Educação sugestões de formação continuada para o município, por meio de um relatório feito a partir dos dados obtidos.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Educação. Docentes. Educação Básica.

ABSTRACT

BOF, Roberta Decarli. **The Continuous Training of the Teachers of the Municipal Education in Ibirapu-ES: Diagnostics and Perspectives.** 2019. 87 f. Dissertation (Master Degree) - College Valley Cricaré, São Mateus, 2019.

The continuing education of the teacher is considered a fundamental factor for the improvement of the school functioning regarding the production and the systematic meaning of knowledge. Within the theme, this research consists of reflections from the literature, observations and research of significant elements, associating theoretical aspects to teacher education in the context of two schools located in the municipality of Ibirapu (ES). This is a case study conducted through a questionnaire with open questions in order to verify and understand the functionality of the process of continuing education of teachers in the early years of elementary school at EMEF "Professor Ericina Macedo Pagiola" and EMEIEF " Maria Lucas Gomes ". The research involved the dialogue with twenty-nine morning and afternoon teachers of two shifts, who work in elementary school in different areas of knowledge, as well as the Department of Education of the municipality mentioned. From the results obtained, it was possible to verify that teachers understand the processes of continuing education, realize their functionality in the classroom and highlight the importance of expanding training meetings by area of knowledge. It was also verified, through the data, that changes in the formation meetings are necessary, especially the enlargement of the treated subjects, so that the subjects are chosen from the necessities found in the school itself. In this sense, this paper presents to the teachers and the Municipal Secretariat of Education suggestions of continued formation for the municipality, through a report made from the obtained data.

Keywords: Continuing Formation. Education. Teachers. Basic education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação do nível de formação	43
Gráfico 2 - Eixos norteadores das formações mais citados no questionário	45
Gráfico 3 - Classificação quando às ações promovidas Secretaria de Educação.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEFOPE	Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
MEC	Ministério da Educação
PAES	Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo
PAEBES	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
PNE	Plano Nacional da Educação
PVE	Programa Votorantim pela Educação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDU	Secretaria Estadual de Educação
SEME	Secretaria Municipal de Educação
SER	Superintendência Regionais de Educação
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL	18
2.2. DIFERENTES PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	21
2.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPÍRITO SANTO.....	25
3 A FORMAÇÃO CONTINUADA NAS ESCOLAS PROFESSORA ERICINA MACEDO PAGIOLA E MARIA LUCAS GOMES	29
4 PERCURSO METODOLÓGICO	33
4.1 O LÓCUS DA PEQUISA	33
4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	35
4.2.1 EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola”	35
4.2.2 EMEIEF “Maria Lucas Gomes”	37
4.3 A PESQUISA	39
4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	42
5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO.....	42
5.2 PRODUTO FINAL	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	61
ANEXOS	69

1 INTRODUÇÃO

Buscar conhecimento sobre a formação continuada de professores na rede municipal de ensino da cidade de Ibirajú/ES desperta em mim um interesse maior sobre a prática docente, uma vez que, ao longo de minha caminhada profissional, percebi que não há docência sem discência. A oportunidade de retornar ao ambiente acadêmico potencializa minhas perspectivas em levantar questões ainda não discutidas nesse *lócus*. Desse modo, permite-me vislumbrar diferentes e novas reflexões e ações na educação, recriando, dessa forma, minha maneira de contribuir com a educação a partir de novas possibilidades.

No cotidiano escolar, deparo-me com conhecimentos que, somados às minhas experiências, me possibilitam novas formas de enxergar o que está ao meu redor. Estudar mestrado profissional faz parte de um processo de qualificação inerente à minha profissão, pois, em constante aprendizado, compreendo que toda prática educativa exige seriedade, compromisso e estudo científico.

A docência iniciou-se como prática profissional para mim em 2006, ano em que me graduei em Letras e ingressei na Escola Galileu, localizada em Ibirajú/ES, como professora de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I. Em 2008, aos 21 anos de idade, comecei a trabalhar também como professora efetiva de Informática Educativa pela Prefeitura Municipal de Ibirajú. Para a minha surpresa, lecionar aulas de Língua Portuguesa para alunos(as) do Ensino Fundamental I deixou-me inquieta, pois parecia que aquela prática não estava de acordo com os meus interesses teóricos. Mesmo estando na fase final do curso de Letras ofertado pela Faculdade de Aracruz (Faacz), carregava em mim o gosto pela mudança.

Posteriormente, em 2012, já cursando a graduação em Pedagogia ofertada pela Faculdade Unisaber (DF), no polo localizado em Linhares-ES, passei a observar, em alguns momentos da minha prática docente, o pouco espaço destinado às discussões acerca da formação de professores, mais especificamente, da formação continuada desses profissionais. Tal observação despertou em mim o interesse pelos estudos dedicados a essa temática. Por desejar diferentes propostas de formação, dediquei-me, a partir das atividades profissionais que desenvolvia no cargo de Professora de Informática Educativa desde o ano de 2008, a analisar com mais atenção as propostas de formação oferecidas pela escola e pela prefeitura. Por

isso, os “Desafios e perspectivas na formação continuada de professores do Ensino Fundamental” acabaram se tornando o tema do meu trabalho de conclusão de curso, encerrado no ano de 2012. Com o desenvolvimento desse trabalho vieram algumas conclusões e novas inquietações, o que me impulsionou a buscar mais conhecimentos sobre formação continuada como campo do saber no ambiente escolar.

O encantamento pelo curso de Pedagogia, as múltiplas aprendizagens relacionadas aos processos de ensino aprendizagem do aluno(as) e a liberdade em sala de aula tinham por finalidade formar docentes. O contraste percebido impulsionou-me a levantar algumas questões sobre a formação continuada: Com são realizados estes encontros? Quem capacita os formadores? Acredito que tais questionamentos foram de importância decisiva para que eu escolhesse também o curso de Pedagogia como formação superior.

Pareceu-me oportuno empreender estudos na pós-graduação que pudessem, em alguma medida, contribuir com respostas para minhas inquietações pessoais e, igualmente, para a compreensão de processos de formação continuada dos profissionais da educação. Nesse contexto, um trabalho que se concentrasse sobre a formação continuada dos professores do Ensino Fundamental do município de Ibirapu/ES necessariamente diria respeito ao meu fazer profissional e ao meu lugar existencial.

Assim, a busca por melhores perspectivas no ensino e aprendizagem estimula discussões a respeito da formação continuada e requer que se entenda a formação dos professores da educação básica como um processo permanente. Desse modo, tendo em vista o objetivo desta pesquisa, que é compreender o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a melhoria de suas práticas docentes, esta dissertação busca discutir a formação continuada dos professores na direção da qualidade social na educação.

Muitos são os debates desenvolvidos a respeito da formação de professores. Sobretudo quando se considera a história do processo formador a partir dos anos 1960, com o desenvolvimento do capitalismo, isto é, um sistema econômico social que visa lucros, as pesquisas na área vêm ganhando forças. No entanto, esse não é um assunto que tenha sido esgotado, por isso ainda é necessário se debruçar sobre ele, pois o mesmo não só exige reflexões por partes dos envolvidos diretamente nos

processos de ensino aprendizagem, a exemplo dos professores, pedagogos, coordenadores e diretores, mas também exige grande atenção de outras autoridades, tais como ministro da educação, políticos e responsáveis pela administração pública. Falar sobre a maneira com que os saberes ou metodologias são aplicados na prática docente não implica apenas em uma escolha técnica, mas também em uma escolha política, com muitas significações. Ou seja, pensar sobre a formação não significa se limitar à discussão sobre as modalidades de transmissão do saber ou sobre as metodologias existentes, mas sim em ter consciência de que essas dimensões estão atreladas à prática pedagógica e de que os professores precisam ter conhecimento.

É impossível falar de ensino nas escolas sem abordar a formação de professores, pois esses são temas que se complementam quando o assunto é educação, e essa relação possibilita reflexões sobre a prática educativa, bem como ela pode ser construída e reconstruída por meio das permanentes formações. A capacitação dos docentes pode contribuir, dessa forma, para a ampliação de possibilidades de aprendizagem dos alunos; negá-las, segundo Paulo Freire, demonstra profundo desconhecimento da natureza da prática pedagógica, uma vez que os professores precisam ter consciência de que a prática educativa é diretiva (constrói caminhos), é política (constrói um modelo de sociedade), é ideológica (defende ideias em relação a outras), é gnosiológica (relação de escolha de conhecimento), é pedagógica (escolha de jeito, métodos, conteúdos, etc) e é ética (escolha de valores) (FREIRE, 2002, p. 12). Quanto mais conscientes disso, mais segurança teremos ao assumir o papel de sujeitos de nossa prática.

De maneira geral, a formação continuada do professor é considerada um fator fundamental para a melhoria do funcionamento escolar no que concerne à produção e à significação sistemática de conhecimentos. Com uma formação consciente, é possível que o professor adote em sua prática cotidiana uma postura crítica e libertadora, ou seja, um comportamento que propõe uma educação crítica a serviço da transformação social, que subsidie e estimule o aluno a refletir sobre o seu papel na sociedade. Nesse aspecto, é importante que façam parte do processo educativo as discussões e reflexões acerca de seu próprio contexto, afinal, enquanto docentes, estamos envolvidos em uma luta na qual vislumbramos que a escola algum dia

possa ser verdadeiramente democrática, isto é, uma escola que dê direitos de participação iguais para todos.

Para Imbernón (2010), a formação continuada é entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente. Ela pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor. A respeito dos programas de formação, no entanto, Nóvoa (2009, p. 23) afirma que

Muitos programas de formação continuada têm-se revelado inúteis, servindo apenas para complicar um cotidiano docente já de si fortemente exigente. É necessário recusar o consumismo de cursos, seminários e ações que caracteriza o atual “mercado da formação” sempre alimentado por um sentimento de “desatualização” dos professores.

Por isso, encontros de formação devem ser além de uma exigência, eles precisam ser significativos. A formação continuada é um direito do professor e, associada à formação inicial, a condições adequadas de trabalho, à melhoria no salário e na carreira, uma das dimensões mais importantes para a sistematização de uma política para os trabalhadores da educação, culminando na valorização da categoria.

Como já brevemente mencionado, o interesse pelo campo da formação continuada de professores foi provocado pela minha própria experiência, mas também pelos relatos de meus colegas de profissão no cotidiano escolar, pois foi nesse espaço que percebi a necessidade de uma reorganização desse aspecto da docência. Por meio do diálogo com esses docentes, compreendi que ainda se faz necessário atrelar as contínuas formações que a Prefeitura Municipal de Ibirajú oferece às reais necessidades e aprimoramento que o corpo docente das escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes” enfrenta.

No contexto da prática docente, observo cotidianamente os desafios de se fazer educação diante de tantos problemas que são apresentados à escola, como a dificuldade que os alunos apresentam no aprendizado, os déficits de atenção, os obstáculos na produção da escrita e na matemática, entre outros, além de seus diversos problemas sociais. No entanto, percebo também uma ausência de suporte aos docentes, sujeitos engajados nesses processos de ensino-aprendizagem, diante

de suas próprias dificuldades, de modo que enfrentam impedimentos para desempenhar melhor suas atribuições.

Assim, o convívio com o universo escolar ao atuar como professora e, ao mesmo tempo, a observação dos encontros de formação continuada e da postura assumida por alguns colegas de profissão foram as condicionantes que impulsionaram o enfrentamento do desafio de realizar esta dissertação. Para tanto, este trabalho propõe a seguinte questão de investigação: de que modo a funcionalidade do processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorre nas escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”?

Para responder tal questionamento, este trabalho teve como objetivo geral compreender o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da rede municipal de Ibirajú/ES e como objetivos específicos buscou: a) descrever como ocorrem as atividades de formação continuada dos professores das escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”; b) identificar as necessidades apontadas pelos profissionais docentes em formação durante esse processo, e c) propor à Secretaria Municipal de Educação do município, sugestões para formação continuada através de relatório feito a partir do questionário aplicado aos professores.

Diante de tais procedimentos e por meio de relatório feito a partir do questionário aplicado, foi possível propor à Secretaria Municipal de Educação (SEME) sugestões que contemplem às ações de formação continuada do município.

A reorganização das formações pode torná-las compromissadas e consonantes com os princípios, propósitos e necessidades sociais da escola, além de ampliar a visão de professores e de profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Ibirajú, diante das reflexões de alguns estudiosos da educação. Essas modificações, no entanto, só fazem sentido quando são consideradas as marcas de todos os sujeitos envolvidos e sua consciência de seres inacabados.

Nesta perspectiva, o presente estudo discute a formação continuada dos professores, amparada em fundamentos teóricos, no contexto de duas escolas de Ensino Fundamental, situada no Município de Ibirajú, no Estado do Espírito Santo.

Com a intenção de orientar os leitores, a presente pesquisa apresenta a seguinte estrutura:

No primeiro capítulo, refletimos acerca das perspectivas e discussões a respeito da formação continuada dos professores, bem como daqueles que sustentam a formação de professores como direito da profissão. Procuramos, ainda que sinteticamente, evidenciar a escolha pelo campo da formação, narrando por onde se instituiu o interesse pela pesquisa. A partir disso, apresentamos os pressupostos teóricos de formação continuada de professores, articulando as reflexões e conceituações à problematização da pesquisa, justificativa e objetivos. Dialogamos, nesse contexto, com as reflexões que apontam Nóvoa (2009) e Arroyo (1999), dentre outros, como aporte teórico para conceituar e potencializar o pensamento e discussões a respeito dos processos formativos dos professores do Ensino Fundamental I.

O segundo capítulo discute o contexto histórico da formação continuada no Brasil e no Espírito Santo, descreve brevemente como elas acontecem nas escolas pesquisadas e apresenta diferentes perspectivas a respeito desse processo de formação. Ainda, aborda possíveis implicações desses encontros formativos relacionando-os com alguns fundamentos da teoria de Paulo Freire. Dando sequência a esse debate, o terceiro capítulo apresenta mais detalhadamente a formação continuada nas escolas EMEFI “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”.

No capítulo quatro, é apresentado o *lócus* da pesquisa, com a caracterização desses espaços escolares, assim como o contexto em que se deu a investigação. São também discutidos os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, dentre os quais se destaca o questionário, uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada nas pesquisas, segundo Gil (1999). Considerando tal contextualização, o quinto capítulo apresenta os resultados observados e reflexões construídas a partir do questionário, evidenciando os registros com a perspectiva de formação continuada e o produto final. No sexto e último capítulo estão as considerações finais, a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

Tendo em vista a trajetória da formação continuada no Brasil, a produção deste capítulo busca refletir sobre essa temática com vistas à qualidade social na educação. Para tanto, demonstra os pressupostos que fomentam as perspectivas adotadas neste estudo, assim como e as particularidades das políticas relacionadas à formação continuada de professores. Dados os desafios cotidianos enfrentados pela/na escola, a democratização¹ e a universalização² do ensino público demanda concepções a respeito do processo de ensino-aprendizagem que promovam o debate a respeito da formação continuada, bem como intervenções que garantam o direito ao permanente processo de formação docente.

De acordo com Andaló (1995), as informações mais antigas evidenciam que os primeiros estudos de temas correlacionados à qualificação docente surgem no começo dos anos 60, a partir de uma parceria entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e a direção dos Cursos de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Tais estudos se concentravam nas indagações que surgiam também para os docentes, uma vez que seu objetivo era, mormente, a averiguação do que ocorria durante os cursos. Neles, os professores concluíram que os cursos de aperfeiçoamento eram poucos satisfatórios, porque não atendiam às reais demandas escolares.

Segundo Silva e Frade (1997), nos últimos trinta anos, puderam ser observados, no Brasil, três momentos políticos principais que influenciaram os processos de formação continuada de professores: o governo, o movimento de democratização da sociedade e os movimentos de globalização da cultura e da economia. Em decorrência do fim das instituições democráticas, nos anos 70, constatou-se a “valorização de princípios de racionalidade técnica³, da hierarquização de funções, da burocratização da escola, com repercussões diretas nas alterações das funções de planejamento e execução”. Nesse período, os

¹ Tornar acessível para todos.

² Fazer com que seja universal; globalizar ou generalizar.

³ Treinamento de habilidades comportamentais que são estruturados em função da transmissão de conteúdos ditos científicos, assumidos como suficientes para o trabalho de ensino (DINIZ-PEREIRA, 2011).

encontros de formação no Brasil tiveram um grande aumento, visto que eram necessários recursos humanos mais qualificados para atender às necessidades do governo militar, que visava à formação de trabalhadores (PEDROSO, 1998).

Contudo, uma nova etapa na história da educação brasileira surgiu a partir da participação mais ativa dos docentes (PEDROSO, 1998): nos anos 80, com o início da reabertura política, verificou-se que o então modelo de formação não atendia aos anseios/necessidades dos professores. Desse modo, com uma nova maneira de governar, a partir de uma nova política, as ações a favor da educação, da pesquisa, do avanço científico e tecnológico se acentuaram (FERREIRA, 2007). Como resultado, as investigações/análises realizadas a partir desse momento não se limitavam unicamente às questões técnicas, mas passaram a evidenciar as relações sócio-históricas, nas quais a formação do professor estava envolvida.

De acordo com as múltiplas situações vivenciadas nas escolas, os programas de formação continuada foram entendidos como uma forma de atribuir uma resposta às necessidades especificadas do professorado e assegurar um aprendizado permanente, em que a formação do professor estivesse relacionada com a dimensão política da prática docente (SILVA; FRADE, 1997). Embora tenha havido melhorias no que diz respeito à formação de professores, a exemplo da promoção de reuniões com debates sobre assuntos pertinentes à educação, Ribas (2000) afirma que, desde a década de 80, os encontros de formação que eram oferecidos pelos órgãos do Estado aos professores da rede pública quase não apresentavam um resultado significativo, dada a ausência de uma política eficiente de capacitação. As propostas implementadas pela então gestão não tinham continuidade, além de não atenderem às necessidades da escola e dos professores.

Após a reorganização da educação dos países em desenvolvimento, a partir dos anos de 1980, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2000) e o Plano Nacional de Educação (PNE; 2014) passaram a exercer força maior, na perspectiva de mudanças educacionais relativas à reestruturação produtiva e políticas de ajustes no campo do capitalismo, já que as mesmas não eram vistas como operacionais no que tange à formação continuada de professores da Educação Básica, ou seja, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Na década seguinte, conforme afirmam Silva e Frade (1997), a globalização da cultura e da economia, assim como o desenvolvimento

tecnológico demandavam dos docentes novas respostas e posicionamentos em razão dos novos procedimentos de estudo e trabalho na atuação docente.

Diante deste cenário, é prudente destacar que as associações acadêmicas e profissionais e os professores das universidades brasileiras requereram que a formação inicial e continuada dos docentes ocorresse em universidades. Mesmo a par da importância dessas atuações, Silva e Frade (1997) destacam que, muitas vezes, as práticas de formação permanecem desvinculadas de uma reflexão contínua sobre os problemas enfrentados nas escolas e até mesmo nas Secretarias de Educação. Soma-se a essas afirmações o fato de que as universidades avaliam como importante oferecer uma formação que esteja relacionada às necessidades vivenciadas pelas instituições de ensino no percurso do processo formador. Por isso, no término dos anos 1980 e início da década de 1990, foi bem destacado que a formação do professor deve acontecer no *lócus* da atuação (KRAMER, 1989; MEDIANO, 1992, 1998; SILVA; FRADE, 1997). Surge, então, um debate sobre a insuficiência dos “pacotes de treinamento” ou “encontros” dos quais os profissionais participavam, de modo que se mostrou necessário que os docentes fossem cada vez mais ativos em suas participações, ou seja, a formação continuada seria mais eficaz se realizada no local de trabalho, por meio da permanente reflexão sobre a prática.

O estabelecimento de uma formação específica de professores no Brasil foi resultado do processo de expansão do ensino superior iniciado, sobretudo, nos anos 90, no contexto das reformas do Estado, subordinado às recomendações dos organismos internacionais. Ganhou forças também por meio da implementação dos Institutos Superiores de Educação e da maleabilidade da oferta dos cursos de formação (Normais superiores, Pedagogia, licenciaturas, cursos especiais e cursos à distância) a fim de responder às necessidades da formação superior.

A visão histórica sobre o processo de formação de professores no Brasil indica a necessidade de continuar investindo nos encontros de formação continuada, porém é necessário pensar em uma formação mais realista, voltada para a autonomia e compreensão do professor como sujeito do processo, uma vez que todas as esferas de sua vida constituem seu processo de formação.

2.2. DIFERENTES PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Iniciamos nossas reflexões conceituando a formação continuada como uma atividade realizada por professores engajados em um processo formativo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, a fim de concretizar melhorias na qualidade da educação. Sendo universal e democrática, a educação básica visa o aperfeiçoamento da aprendizagem levando em consideração os desafios educacionais, visto que eles fomentam a discussão sobre a formação continuada e requerem uma progressão formativa que seja permanente. Como responsável pelo processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, o professor necessita ele mesmo estar em contínuo desenvolvimento formativo, de modo que, além da melhoria da aprendizagem dos discentes, seja promovida a valorização dos profissionais da educação.

Entendendo a formação continuada como imprescindível e como direito do professor e obrigação do Estado, Nóvoa afirma que

O sistema educativo deve passar pela sua descentralização e por um investimento das escolas como lugares de formação, que têm de adquirir mobilidade e flexibilidade, incompatível com a inércia burocrática e administrativa que as tem caracterizado. Mesmo sabendo ser impossível uma escola igual para todos, acreditar que seja possível à construção de uma escola que reconheça que os alunos são diferentes, que possuem uma cultura diversa e que repense o currículo, a partir da realidade existente dentro de uma lógica de igualdade e de direitos sociais. Assim, pode ser possível construir uma escola menos excludente, que efetivamente busca uma cidadania real e humanitária (NÓVOA, 1995, p. 90).

Nota-se que o ato de educar está direcionado para a superação das desigualdades sociais, fazendo com que haja aproximação da escola, em seu caráter social-cultural, com as situações que acontecem para além dela.

Desse modo, a formação docente se torna uma ação importante no processo de reconstrução da escola enquanto espaço significativo para a preparação dos alunos para viverem em sociedade. Portanto, a consolidação da prática docente se faz no diálogo entre os processos de formação e o trabalho, ambos processos permanentes.

Na visão de Freire (2000, p. 16),

E o curioso nisso tudo é que, às vezes, os sabichões e as sabichonas que elaboram com pormenores seus pacotes chegam a explicitar, mas quase

sempre deixam implícito em seu discurso, que um dos objetivos precípuos dos pacotes, que não chamam assim, é possibilitar uma prática docente crítica, audazes e criadoras. E a extravagância de uma tal expectativa está exatamente na contradição chocante entre o comportamento apassivado da professora, escrava do pacote, domesticada a seus guias, limitada na aventura de criar, contida em sua autonomia e na autonomia de sua escola e o que se espera da prática dos pacotes: crianças livres, críticas, criadoras.

Desse modo, o ato de formar-se deve ir além dos encontros pré-definidos. Estes precisam ser vistos como lugares onde se evidenciam os saberes e a experiência dos professores; eles devem estar pautados em diversas experiências e modos de conhecimento, permeando toda a prática profissional vivenciada no cotidiano escolar.

Diante do exposto, Freire contribuiu significativamente com suas concepções. Durante seu exílio no Chile, pode vivenciar distintas experiências e, ao retornar ao Brasil, havia sido convidado para administrar a Secretaria de Educação de São Paulo. Ao longo desse período, quatro objetivos marcaram as ações do então secretário, uma delas foi a formação permanente. Nesta perspectiva de formação, Freire propõe que os sujeitos envolvidos se compreendam como sujeitos cognoscentes, inconclusos, tendo em vista que esta é uma condição humana. Nas palavras do educador,

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997 p. 20).

Nesse sentido, não é satisfatório apenas refletir sobre a prática pedagógica docente, é necessário pensa-la sob o olhar crítico e permanente. Esta prática precisa ser baseada em uma ação emancipatória-política para que os professores e professoras em formação possam visualizar as ações da reflexão em seus respectivos contextos. O diálogo entre os envolvidos no processo de formar-se permite avaliar e reavaliar o contexto teórico da prática na tentativa de corrigir equívocos e erros, assim como ampliar o conhecimento científico, que nos torna ainda mais seguros de nossa prática.

Paulo Freire discute a formação de professores através de uma diversidade de conceitos. Várias categorias de seus pensamentos, porém, estão sintetizadas nas

seguintes expressões: autonomia, diálogo, relação teoria-prática, reflexão ação-reflexão, construção do conhecimento, participação e formação permanente. Tais noções, de maneira geral, levam a considerar o pensamento do autor como uma referência a partir do qual são construídos entendimentos sobre as realidades tomadas como objeto de estudo.

Se a educação é uma prática transformadora, por sua vez, ela pode intervir em mudanças significativas. Assim, com aperfeiçoamento dos encontros formativos no *locus* educacional, poderemos encontrar escolas cada vez mais críticas e democráticas e sujeitos menos oprimidos diante do poder de autoritarismo que existe nas relações/formações dominantes.

Compreender os processos de formação implica refletir sobre as necessidades sociais, sobre os processos que envolvem essas atividades, implica sermos mais críticos quanto às nossas formações, assegurando-nos o direito de escolha, de gozo pela liberdade, e, sobretudo, incluindo em nossas atividades rotineiras a presença da dialogicidade, que é um elemento relevante e emancipatório e interfere na formação dos sujeitos e na construção de saberes de forma significativa (FREIRE, 1997). Nesta perspectiva, não podemos enxergar as formações de modo obscuro, mas sim com a possibilidade de recriar e reinventar nossas ações, mantendo-nos em diálogos sempre abertos para caminhar na direção da orientação teórico-conceitual crítico reflexivo, tendo em vista a melhoria dos encontros de formação, além de valorizar a profissão docente e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

A formação continuada de professores é um tema complexo e pode ser abordado por distintos enfoques e dimensões. Sua trajetória histórica foi marcada por diferentes tendências, que permanecem nas variadas concepções de educação na realidade atual do Brasil. Certamente, uma análise temporal mais aprofundada, com vistas a organizar todas as tendências que descrevem os movimentos das formações de professores é complexa e arriscada. Contudo, com o intuito de colaborar com as investigações, sistematizamos algumas dessas visões, para que possamos visualizar as principais concepções de formação que estão em constante reflexão na atualidade.

Nesse sentido, ao discutir o conceito de professor reflexivo, Zeichner e Liston (1996) afirmam que:

Reflexão não consiste em uma série de passos ou procedimentos para serem usados por professores. Mais do que isso, ela é uma forma integrada de perceber e responder a problemas, de forma de ser professor. Ação reflexiva envolve também, mais do que solução-de-problemas por procedimento lógico e racional. Reflexão envolve intuição, emoção e paixão e não é algo que pode ser acondicionado em pacotes, como um programa de técnicas para professores usarem.

No entanto, a crítica de Zeichner a processos formativos tendem a refletir sobre as fórmulas mecânicas existentes. O autor discute ação reflexiva não como um tipo de operação mecânica que pode ser contida em um modelo fabricado e consumido por professores (ZEICHNER, 1992). Diniz-Pereira (2011) apresenta outros modelos distintos, que também pleiteiam liderança no campo da formação de professores(as) e são, de um lado, modelos que se baseiam na racionalidade técnica, e, de outro, modelos que se consolidam às racionalidades prática e crítica. De acordo com Diniz-Pereira (2011, p. 19-28), tais paradigmas podem ser caracterizados da seguinte maneira:

- Os modelos ligados à racionalidade técnica enfatizam o treinamento de habilidades comportamentais e são estruturados em função da transmissão de conteúdos ditos científicos, assumidos como suficientes para o trabalho de ensino. O professor é visto como um técnico que, de forma objetiva, deve pôr em prática os conhecimentos científicos e pedagógicos que estudou na formação;

- Nos modelos pautados pela lógica da racionalidade prática, a prática não pode ser reduzida a uma soma de eventos previsíveis, controlados pela teoria. O professor é incentivado a refletir sobre os problemas da prática e a orientar suas ações em função de justificativas pedagógicas. O conhecimento não se reduz a um controle reprodutivista do manejo de alunos com vistas à obtenção de resultados esperados. São valorizados aspectos mais amplos do contexto escolar, como relações sociais e morais, distante ainda de uma intencionalidade transformadora;

- Nos modelos construídos no bojo de uma racionalidade crítica, de forma geral, a práxis assume um papel fulcral no desvelamento da realidade. Trabalha-se em uma perspectiva problematizadora, na qual o professor constrói conhecimentos com os alunos, a partir de suas necessidades, tendo em vista a transformação da realidade e a promoção da justiça social.

A despeito das atividades contrárias aos modelos convencionais de formação – palestras, discussões genéricas sobre contextos soltos, técnicas sobre a construção do conhecimento, distintas metodologias –, os que se apoiam na racionalidade técnica pertencem, na atualidade, à posição hegemônica. Desse modo, as decisões no campo das políticas educacionais são pressionadas e condicionadas pelos critérios de crescimento econômico, aos quais beneficia a tendência pela procura de

soluções a fim de enfrentar os problemas da educação e uma demanda desequilibrada da formação docente.

2.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPÍRITO SANTO

A formação docente é uma ação inerente à atuação profissional dos professores, por isso tornou-se prioridade também no Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo. Diante disso, abaixo listamos – e em seguida comentamos brevemente seu conteúdo e instituições promoventes – os principais cursos de formação continuada para os professores oferecidos pela Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU) entre os anos de 2009 e 2018.

Quadro 1: Cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria Estadual de Educação

Ano	Curso
2009	Multicurso de Matemática
2009	Alfabetização: Teoria e Prática
2009	Pró-Letramento
2009	Projeto Caminho das Águas
2010	CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade
2010	Práticas Experimentais
2011	Xadrez Pedagógico
2013	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC
2014	Formação dos Professores do Programa Pré - Enem nas Escolas
2014	Oficinas de Conteúdos Digitais
2014	Capacitação da Pauta Eletrônica nas Escolas
2014	Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM
2014	Formação em Educação Especial
2014	Oficina de Apropriação de Resultados do PAEBES ALFA
2014	Curso de LIBRAS Intermediário
2016	Formação de Professores de Língua Portuguesa: Gêneros Textuais
2016	Bullying na Escola, Assegurando Medidas de Prevenção e Combate
2017	6ª Formação Integrada dos Profissionais do Magistério

Fonte: <<https://sedu.es.gov.br/>>. Acesso em 8 out. 2018.

Os encontros de formação intitulados “Multicurso de Matemática”, promovidos em 2009, faziam parte do Programa de Formação para Professores de Matemática e

Técnicos das Superintendências Regionais de Educação (SRE), com parceria da Fundação Roberto Marinho. Esta formação, que acontecia por meio de reuniões presenciais quinzenais, além de contar com a participação em um ambiente virtual, foi ofertada com o objetivo de capacitar professores de Matemática da educação básica da rede pública estadual capixaba.

No mesmo ano, a SEDU, em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), implementou a formação “Alfabetização: Teoria e prática”, que atendeu professores alfabetizadores e objetivava o desenvolvimento da escrita dos alunos e suas respectivas implicações com a prática em sala, fazendo com que os professores refletissem e produzissem inúmeras atividades para serem utilizadas em seu cotidiano escolar.

Ainda em 2009, professores das séries da alfabetização participaram do curso “Pró-Letramento”, ofertado pelo Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo era o melhoramento da aprendizagem tanto no contexto da leitura/escrita quanto da matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Em modalidade semipresencial, a capacitação funcionou durante o período de oito meses, podendo contar com a colaboração e o apoio de professores orientadores.

Novamente em parceria com a Fundação Roberto Marinho, a SEDU também trabalhou junto aos professores a temática Educação Ambiental, que culminou o “Projeto Caminho das Águas”, do qual participaram professores multiplicadores, responsáveis por trabalhar posteriormente no desenvolvimento do projeto nas escolas.

No que tange à área da Ciência, Tecnologia e Sociedade, a SEDU, em uma nova parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), promoveu, em 2010, a formação de professores na abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS. Nesse projeto, cujo objetivo era qualificar professores para discutir práticas pedagógicas no ensino de Ciências, os professores do Ensino Médio atuantes nas áreas Física, Química e Biologia foram o público alvo. Ainda no mesmo ano, buscando implementar laboratórios e potencializar o ensino de ciências, aconteceu a Capacitação em Práticas Experimentais.

Já em 2011, o foco voltou-se para os professores da Educação Física que, por meio do Projeto Esporte na Escola e os Jogos na Rede, puderam participar da

capacitação por meio do curso Xadrez Pedagógico para, posteriormente, tornarem-se multiplicadores em suas escolas. No mesmo ano, também aconteceu o Congresso de Educação Física que, em parceria com a UFES, atendeu professores da rede pública estadual de ensino e técnicos das SRE. Ambos participaram da formação e posteriormente atuaram como multiplicadores nas SRE, que, dessa forma, levaram a formação aos professores de Educação Física que atuavam na Rede Estadual do Espírito Santo. O objetivo dessa capacitação era o subsidiar a ação docente no desenvolvimento curricular por meio de participação no XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física possibilitando o professor atuar como mediador do conhecimento escolar, fazendo reflexões sobre sua prática educativa.

A respeito da Educação Especial, de 2007 a 2010, foram fortalecidas as formações docentes com cursos, seminários, palestras e encontros objetivando atender cerca de 2 mil profissionais da rede estadual.

O ponto central das capacitações da SEDU no ano de 2013 foi o Pacto Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Implementado em 2012, esse acordo foi uma das principais ações do MEC, pois foi direcionado a todos os municípios brasileiros, por meio do compromisso formal assumido pelos governos federal, estaduais e municipais, em que assegurava a alfabetização das crianças até os oito anos de idade, ou seja, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Iniciado de fato em 2013, o PNAIC acompanhou o modelo proposto MEC e, em concordância com a Portaria nº 1.458, de 14 de dezembro de 2012, e com a Portaria nº 867, de 04 de julho de 2012, atuou em quatro alicerces: Formação continuada de professores alfabetizadores, Materiais didáticos e pedagógicos, Avaliações e Gestão, e controle social e mobilização. Essa formação, que se efetivou durante os anos de 2013, 2014 e 2015, teve como o objeto de estudo, no ano de 2013, a Língua Portuguesa; em 2014, a capacitação voltou-se ao estudo da Matemática; e, em 2015, foram exploradas as demais áreas do conhecimento. Para essa formação, como dispõe a Portaria nº 90, de 6 de fevereiro de 2013, os professores receberam uma bolsa de R\$200,00 (BRASIL, 2013b).⁴

⁴ Conforme a Portaria nº 154, de 22 de março de 2016, a formação PNAIC sofreu mudanças mais recentemente: o novo modelo de formação propôs que os encontros para estudos sejam feitos, preferencialmente, no horário de trabalho, envolvendo atividades dirigidas a partir de diagnósticos de cada sala de aula, ofertando ao docente maior acervo de práticas pedagógicas relacionadas ao

Diante desse contexto, a SEDU criou, em 2013, o Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE), para atender as necessidades e particularidades de formação continuada da rede pública estadual de educação. A unidade, criada pela Lei nº 10.149, de 17 de dezembro de 2013, vincula-se ao Gabinete do Secretário de Estado da Educação e posiciona-se como unidade de execução programática da SEDU. Ela funciona como órgão responsável pelas ações de formação e controla a clareza das ações, além de buscar apoios externos, como em universidades, faculdades, entre outros tem por competência. De acordo com a Lei nº 10.149/13, em seu Art. 3, incisos I a V, compete ao CEFOPE:

I - planejar, coordenar, executar, acompanhar e avaliar diferentes estratégias de formação continuada dos profissionais da educação pública estadual, visando ao seu aperfeiçoamento e à sua valorização;

II - atuar em ações de cooperação técnica com o governo federal e com governos municipais, visando à formação dos profissionais da educação;

III - viabilizar parcerias com instituições afins com o objetivo de promover a articulação de ações e o intercâmbio técnico no seu campo de atuação;

IV - participar da construção de políticas de formação continuada dos profissionais da educação no âmbito da SEDU;

V - credenciar-se para a oferta de cursos de especialização lato sensu no âmbito da educação (ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 2-3).

E notória a relevância da formação continuada tanto para a escola como para o desenvolvimento profissional do docente. Sua concretização, no entanto, exige muito esforço, comprometimento e seriedade. Mesmo com os cursos e projetos ofertados eventualmente durante os períodos letivos, é necessário que haja a continuidade das ações formativas a fim de transformar a escola a instância primeira de formação do professor. A ausência de encontros permanentes e da continuidade do tempo de formação dentro da escola pode contribuir para a dificuldade de se perceber e de se organizar intencionalmente a escola como o principal domínio formativo para os docentes.

processo de alfabetização. Já no ano de 2017, o PNAIC estendeu a formação para os professores que atuam na Educação Infantil. Essa ampliação justifica-se pelas diretrizes propostas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA NAS ESCOLAS EMEF “PROFESSORA ERICINA MACEDO PAGIOLA” E EMEIEF “MARIA LUCAS GOMES”.

A secretaria municipal de educação de Ibirapu/ES realiza, nas escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”, atividades voltadas à formação continuada de professores dessa localidade capixaba. Para a capacitação desses profissionais da educação, a Prefeitura Municipal de Ibirapu, por meio da Secretaria de Educação, tem proporcionado encontros de formação para os cento e vinte três professores do município. Abaixo listamos, por fundação promovente, os cursos oferecidos no contexto do município de Ibirapu, entre os anos de 2014 a 2018.

Quadro 2 – Formação continuada ofertada pela Prefeitura Municipal de Ibirapu/ES

PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa.
PAES	Pacto Pela Aprendizagem no ES.
Ação Alfa	Alfabetização
Mais Alfabetização	Alfabetização
SEBRAE	Jovens Empreendedores
PVE	Programa Votorantim Pela Educação.

Fonte: Dados organizados pela autora com base nas informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação – Ibirapu/ES.

Conforme ilustrado acima, durante o ano de 2018 a Secretaria Municipal de Educação aderiu ao Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, que é um compromisso também assumido entre o os governos do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde o ano de 2012, para atender à meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE). No contexto municipal estudado, essa iniciativa ofereceu aos professores uma formação de 180 horas de estudos. Outra oportunidade formativa ofertada aos professores dessa localidade foi a capacitação relativa ao Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES). Essa é uma ação do Governo do Estado que visa o fortalecimento da aprendizagem dos alunos desde a

educação infantil até as séries finais do ensino fundamental, em parceria com as redes municipais de ensino.

Já a formação intitulada “Ação Alfa”, parte do Programa Mais alfabetização, foi oferecida aos professores e pedagogos que atuam com as turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental. Essa foi uma atividade que visou fundamentar a prática educativa dos docentes a partir de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de suas trajetórias, promovendo a troca de experiências, o diálogo e a inovação metodológica em sala de aula.

Em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Prefeitura de Ibirajú também proporcionou aos professores dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental a formação “Jovens Empreendedores”, que buscou mostrar como incentivar os alunos a buscarem o autoconhecimento, novas aprendizagens e fortalecerem o espírito de coletividade. O curso objetivou potencializar a aprendizagem e fortalecer o compromisso com próprio ato de fazer, assim como estimular a visão empreendedora dos discentes.

Já o programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE) foi uma parceria firmada entre o município com o Instituto Votorantim e empresas do Grupo Votorantim. Ele objetivou contribuir para a melhoria da educação pública dos municípios onde a Votorantim atua, e em regiões de influência, por meio da qualificação das práticas de gestão educacional e escolar, e da mobilização social das comunidades. Como resultado desse processo, durante o ano de 2018, o município também concorreu ao Prêmio PVE e venceu na categoria “Escolas Destaques Nacionais no Acompanhamento das Aprendizagens” no quantitativo de até 21 mil habitantes, por meio das ações mobilizadoras realizadas pela equipe docente e gestora da EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola”.

Outras duas importantes parcerias estabelecidas pelo município foram as relações com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a empresa de consultoria educacional Inova, que geraram a oferta de alguns cursos de formação continuada entre os anos de 2014 e 2018, conforme sistematizado a seguir.

Quadro 3: Formação continuada ofertada pela Prefeitura Municipal de Ibitira/ES em parceria com o FNDE e Inova Consultoria

	Livro Didático (PLI) Programa Dinheiro na Escola
Cursos FNDE – Formação pela Escola	FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica Competências Básicas. PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.
Inova Consultoria	Planejamento Escolar; Oficinas pedagógicas; Conceitos básicos de matemática; Educação inclusiva; Felicidade competitiva; Marketing pessoal; Processos avaliativos.

Fonte: Dados organizados pela autora com base nas informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação – Ibitira/ES.

Conforme descrito acima, os cursos foram oferecidos aos professores e demais profissionais da educação. Trata-se de um programa de formação continuada, ofertado na modalidade a distância, que visa contribuir para o fortalecimento da atuação dos agentes e parceiros responsáveis pela execução, monitoramento, avaliação, e prestação de contas, além do controle social dos programas e ações educacionais custeados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Em parceria com a Inova, empresa regional que oferece consultoria educacional, a SEME ofertou diversos encontros de formação, realizados periodicamente de duas a três vezes ao ano.⁵ O primeiro encontro ocorre no início do ano letivo, o segundo e o terceiro costumam acontecer próximo ao recesso escolar, em julho. Os primeiros encontros formativos são realizados com todos os professores da rede municipal simultaneamente, ou seja, todos os níveis de ensino, incluindo também pedagogos e diretores em um mesmo espaço. Esses encontros são realizados em um espaço definido pela Secretaria de Educação Municipal e este

⁵ Cabe ressaltar que, no contexto do município, é uma prática comum a contratação de serviços de consultoria educacional, cuja principal finalidade é a de potencializar a motivação profissional.

mesmo órgão é quem normalmente fica com a responsabilidade de coordenar o evento, bem como selecionar os assuntos a serem abordados.

As reuniões que acontecem no início do ano letivo costumam, no primeiro momento, conter palestras motivacionais a respeito da valorização do professor; posteriormente, os professores são orientados a se dividirem por turmas. Neste segundo momento, é comum que os subgrupos discutam diferentes temas, como o planejamento escolar, as relações humanas, as oficinas pedagógicas, os conceitos básicos de matemática, a educação inclusiva, a felicidade competitiva, marketing pessoal, educação lúdica, produção textual, processos avaliativos, cultura afro-brasileira, técnicas de leitura e escrita, exploração sexual infantil, aprendizagem significativa, entre outros. Portanto, são tratados os assuntos considerados essenciais no desenvolvimento da leitura, da escrita e da matemática, que fazem parte da vida escolar do aluno.

Para além desses eventos de formação, também a Jornada de Planejamento Pedagógico (JPP), com duração prevista de dois dias, faz parte do calendário letivo e é previamente coordenada pela Secretaria de Educação. Esse é um momento realizado individualmente por cada unidade escolar, sendo diretores e pedagogos os responsáveis por conduzirem. As temáticas discutidas nessa oportunidade costumam ser as propostas curriculares, a reorganização das mesmas. Como prática rotineira, a jornada culmina no preenchimento de um questionário/tabela em “comum acordo” sobre as necessidades da escola.

Por fim, durante os semestres letivos, os professores possuem uma jornada de trabalho equivalente a 25 horas semanais distribuídas entre aulas e planejamentos. Desta carga horária, são destinadas 16 horas para aulas e 9 horas para planejamentos. Os planejamentos não são realizados por área de conhecimento e são feitos diariamente e individualmente pelos docentes, e uma vez por semana junto ao pedagogo da unidade escolar.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 O LÓCUS DA PESQUISA

A ocupação populacional da cidade de Ibirapu, segundo informações do setor de recursos humano da prefeitura, iniciou-se na segunda metade do século XIX, em 1877, com a chegada dos imigrantes italianos vindos de Gênova, coordenados pelo General Aristides Armínio Guaraná fundador do Núcleo Colonial Conde D'Eu. Na ocasião, eram três grandes embarcações vindas com famílias italianas em navios a vapor, chamadas Columbia, Izabella e Clementina.

Ibirapu localiza-se no estado do Estado do Espírito Santo, na Região Sudeste, do Brasil, a 60 km da capital Vitória. Sua população é de aproximadamente 12.365 habitantes (IBGE, 2018). É reconhecido no Estado por suas lanchonetes à beira da BR 101, que servem os tradicionais pastéis e caldo de cana, dentre elas a Parada Ibirapu, e Califórnia (restaurante e lanchonete), ambos fundados com a missão de oferecer o melhor em produtos e serviços, gerando satisfação e crescimento aos clientes e colaboradores que buscam uma boa alimentação e lugar agradável. Há muitos trabalhadores que atuam nestas lanchonetes, o que faz a economia do município crescer.

O município de Ibirapu também conta um dos pontos turísticos mais conhecidos na região, o Mosteiro Zen Morro da Vargem (Figura 1), localizado no km 217. Esse é um local cercado de muita disciplina, voltada para a leveza das posturas e a liberdade da mente, e não para a estagnação. Também é característica dos monges desse mosteiro o bom humor, as respostas imediatas. Segundo sua filosofia, o Mosteiro Zen refere-se a Buda sem atrair ou fomentar receio a deuses poderosos e severos, ou seja, o zen trata o Buda sem dogmatismos, com isso, os monges transmitem os ensinamentos através de histórias engraçadas e desconcertantes.

No que tange à educação, para atender a comunidade, o município conta com duas escolas estaduais, que contemplam os níveis Fundamental e Médio, uma escola privada, voltada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e 12 escolas municipais.

Figura 1 – Portal do Mosteiro Zen Morro da Vargem



Fonte: <<http://www.mosteirozen.com.br/>>. Acesso em 11 nov. 2018.

Destacam-se como objetivos da Secretaria Municipal de Educação, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas municipais:

- Desenvolver atividades relacionadas à educação, ensino público; assistência e apoio ao educando;
- Selecionar, adotar e produzir tecnologias educacionais e material didático;
- Oferecer Educação Infantil e Fundamental e Educação Especial;
- Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Desenvolver atividades que garantam a universalização do acesso à educação no município; Desenvolver políticas no sentido de erradicar o analfabetismo;
- Estimular e desenvolver atividades relacionadas ao esporte e ao lazer no âmbito municipal; Estabelecer e implantar política de integração do esporte através da criação de espaços esportivos comuns e de multiuso; Implantar ações, programas e projetos de apoio ao desenvolvimento de atletas infante-juvenis; Implantar, coordenar e avaliar a política municipal das atividades de lazer e outras competências afins.

No Município de Ibiráçu, existem atualmente doze escolas que atendem ao ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino

Fundamental II (6º ao 9º ano). Dessas, quatro se encontram na sede do município e ofertam o Ensino Fundamental I. As escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”, que foram escolhidas como campo desta investigação, estão localizadas na região próxima ao centro da cidade, respectivamente nos bairros Boa Vista e Aricanga. A escolha dessas duas instituições se deve ao fato de que são as maiores do município, tendo no quadro de funcionários trinta professores que também trabalham em outras escolas, por isso futuramente podem disseminar os resultados deste estudo nas demais instituições.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

4.2.1 EMEF Professora Ericina Macedo Pagiola.

Antes ser construída no atual endereço, a EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” havia sido estabelecida à Rua Gerônimo Santuzzi, s/nº, Cohab, onde atualmente está localizado Centro de Educação Infantil “Chapeuzinho Vermelho”. A escola Ericina foi criada pela Portaria nº 855 de 24 de agosto de 1977, durante o mandato do Prefeito Municipal Sebastião Loureiro, com o objetivo de atender crianças do antigo primeiro grau (1ª a 4ª série). Inicialmente, o quantitativo de alunos era pequeno, contabilizava-se um número de oitenta e sete alunos.

Figura 2 – Visão lateral da EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A instituição de ensino recebeu esse nome em homenagem à professora Ericina Macedo Pagiola, que, sempre dedicada às questões relacionadas a educação municipal desenvolvida no município, também realizou várias atividades educacionais ao longo de sua vida profissional. Além de trabalhar como professora, também assumiu o cargo de diretora em três escolas distintas do município. A senhora Ericina nasceu em Cachoeiro de Itapemirim/ES, aos 06 de junho de 1909, filha de José de Souza Macedo e Rosa Macedo. Estudou o curso primário e secundário no Colégio “Nossa Senhora Auxiliadora”, em Vitória/ES. Chegou ao município de Ibraçu em 1928. Ericina Macedo Pagiola foi a primeira diretora da antiga e extinta Escola de Primeiro Grau “Francisco Santos”, mas também lecionou no Ginásio Escola Normal “Nossa Senhora da Saúde” e na Escola Comercial “José Simionato”. Tornou-se cidadã Ibraçuense através da Lei Municipal nº 667, em 16 de setembro de 1977. Faleceu aos 70 anos de idade, em 17 de setembro de 1979, na própria cidade.

A demanda de alunos com a passar dos anos foi crescendo e com isso o espaço da escola tornou-se pequeno, de modo que se fez necessária a construção de uma nova sede. Portanto, um novo edifício foi inaugurado em 2000, durante mandato do Prefeito Municipal Sebastião Matiuzzi, em uma nova localização: Rua Luiggi Musso, s/nº, Bela Vista, Ibraçu/ES. Em 2016, novas obras foram feitas. A instituição de ensino passou por reformas em seu prédio e, em maio de 2017, foi reinaugurada pelo atual prefeito Eduardo Marozzi Zanotii.

A estrutura física da escola é constituída por dois andares, sendo que o primeiro se divide em três salas de aula, uma sala de informática, uma biblioteca, uma cozinha, um banheiro masculino, um banheiro feminino, um banheiro para funcionários, uma secretaria, uma sala para o diretor, um sala de professores, um refeitório e um pátio. O segundo andar possui duas salas de aula, um banheiro masculino e um feminino e uma sala para Atendimento Especializado ao Educando (AEE). Para acessar o segundo andar, é necessário subir escadas, pois não há rampas de acesso. A escola possui um laboratório de informática, no qual os alunos têm aulas com os professores uma vez por semana. Lá, desenvolvem atividades integradas às desenvolvidas nas aulas.

Os alunos que frequentam a escola, com idade entre 06 e 11 anos, totalizam de 213 crianças, divididos nos turnos matutino e vespertino, cujos horários são,

respectivamente, de 7:00h às 11:20h e de 13:00h às 17:20h. Atuam nessa escola dezoito professores, que atendem os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em dez turmas. Há três professores formados em distintas licenciaturas e especialistas habilitados em Informática na educação; duas professoras formadas em Educação Física, e os dez restantes são formados em Pedagogia. Todos têm curso de pós-graduação (*lato sensu*)

A escola em questão destaca-se no município pela melhor pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tendo alcançado 6.6 pontos no ano de 2017, meta inicialmente projetada para o ano de 2021. Assim, essa é uma instituição de ensino muito conhecida pelo ensino de qualidade, pela ética e pelo profissionalismo da equipe escolar, conforme informações fornecidas por sua gestora.

4.2.2 EMEIEF “Maria Lucas Gomes”

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Maria Lucas Gomes” está situada à Rua Arlindo Vicente, s/nº, no Bairro Aricanga, Ibirapu/ES. Criada em 1969, a escola era denominada Escola de 1º Grau “Maria Lucas Gomes”. Atualmente, todavia, a instituição não atende mais alunos da Educação Infantil, embora tenha mantido essa descrição em seu nome.

Figura 3 – Visão externa da EMEIEF “Maria Lucas Gomes”



Fonte: Arquivo pessoal da autora

O nome da escola é uma homenagem à primeira moradora do Bairro Aricanga. Maria Lucas da Cruz, nascida em 20 de maio de 1917, no município de Muniz Freire, no Espírito Santo, era filha de José Lucas da Cruz e Maria Elizaria da Cruz. Quando casou-se com João Gomes de Andrade, passou chamar-se Maria Lucas Gomes. Ela teve cinco filhos, e mudou-se para Baixo Guandu no ano de 1946. Em 1958, chegou a Ibirajú, morando inicialmente na barragem, até o ano de 1960, quando deslocou-se para Aricanga. Foi, juntamente com sua família, a primeira moradora do bairro. Por esta razão, a escola leva o seu nome. Faleceu aos 61 anos, em outubro de 1978.

A unidade escolar em questão é composta por quatro salas de aula, um laboratório de informática educativa, uma sala de direção, uma secretaria, uma cozinha, um depósito de merenda, quatro banheiros, sendo dois para uso dos alunos (masculino e feminino), um para funcionários e um adaptado para alunos com necessidades especiais, um pátio interno e um externo, ambos de pequena extensão.

Atualmente, a instituição de ensino possui 142 alunos, com idades entre 06 a 11 anos, distribuídos em oito turmas, entre no horário de 7:00 às 11:20h e de 13:00h às 17:20h. Funcionando nos dois turnos, a escola atende estudantes do 1º ao 5º ano, incluindo 2 portadores de necessidades educacionais especiais. O Atendimento Educacional Especializado é oferecido a eles no horário de aula, sendo que, no contra turno, esses educandos também são atendidos na Associação Pestalozzi de Ibirajú. Esses alunos apresentam distúrbios de aprendizagem como Hiperatividade, Autismo e são atendidos pelo órgão especializado do município, o Centro Multiprofissional de Assistência ao Educando (CEMAE).

O corpo docente é composto por doze profissionais, dos quais oito trabalham como professores regentes, lecionando aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História, um atua como professor de Educação Física e dois como professores de Informática Educativa. Os docentes dessa unidade escolar possuem formações em distintas licenciaturas e especialistas/habilitados em Informática na educação. A maioria possui graduação em Pedagogia e pós-graduação em educação. Fazem parte do corpo técnico administrativo, uma diretora, duas pedagogas, uma secretária escolar e três auxiliares gerais.

Conforme o PPP da instituição, a escola possui a missão de oferecer aos alunos um ensino de qualidade, baseados em valores que respeitem às diversidades, com vistas a contribuir para a formação de seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro. A ação da escola é toda orientada pelo PPP, tendo um compromisso coletivo e orientado, uma direção a ser seguida. Conforme Gadotti (2000, p. 35-36),

[...] não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

O PPP da unidade escolar funciona, portanto, como um norteador do trabalho, ou seja, corrobora as ações da prática escolar visando qualidade educacional em busca de um processo educacional significativo para o aluno.

4.3 A PESQUISA

A presente pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso, pois consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. De acordo com Gil (2007, p. 54),

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Durante o ano de 2018, foram realizados levantamentos de informações por meio de análise documental dos Projetos Político Pedagógicos das escolas pesquisadas, o que permitiu a elaboração do questionário com um roteiro previamente elaborado para os professores (APÊNDICE A). Foram elaboradas 12 perguntas com questões abertas, aplicadas aos professores com o objetivo de responder às questões da investigação, expondo as considerações e reflexões relevantes. As questões formuladas são do tipo aberta para que se alcance mais uniformidade ao reunir os dados. O questionário é, a princípio, também uma introdução do estudo aos sujeitos da pesquisa, pois auxilia a situá-los e explicar os

objetivos da investigação. Simultaneamente, sua aplicação é a principal fonte para a coleta de dados

Objetivando compreender esses dados, as perguntas foram elaboradas contemplando temáticas relacionadas às atividades de formação continuada, assim como eixos norteadores que facilitariam sua interpretação, como, por exemplo, as diretrizes para formação continuada, os responsáveis pelas formações da prefeitura de Ibirapu, sua estruturação, e sua relevância na prática, entre outros.

A pesquisa foi aplicada em uma amostra populacional de 29 (vinte e nove) docentes do município de Ibirapu, que atuam nos turnos matutino e vespertino, em diferentes escolas pesquisadas, incluindo as pesquisadas. Esses trabalhadores atuam em diferentes áreas do conhecimento do Ensino Fundamental I. Além dos professores, a pesquisa foi também realizada com Secretária de Educação Municipal de Ibirapu/ES.

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa intenção foi buscar respostas às indagações iniciais que moveram este estudo e aos nossos objetivos de investigação. Nesse contexto, a metodologia escolhida, o diálogo com questionário com perguntas abertas, apresentou-se como a opção mais adequada para a obtenção dos dados, pois, tendo sido aplicada aos professores das referidas escolas, permitiu o recolhimento de informações focadas na temática em questão, assim como fomentou reflexões e discussões entre os envolvidos. De fato, conforme destaca Gil (1999), o questionário é uma das técnicas de investigação composta por questões e umas das técnicas mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante apropriada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. Desse modo, nas questões elaboradas, propusemos aos professores que expressassem seus pensamentos e visões, de modo que obtivéssemos respostas subjetivas, permitidas pela liberdade de opinião.

Buscando obedecer a esses critérios, o procedimento para a realização do questionário foi o seguinte: no mês de junho de 2019, em um dos momentos de planejamento coletivo com a equipe docente das escolas pesquisadas, a temática

do trabalho foi apresentada ao grupo de professores. Posteriormente, mas ainda no mesmo mês, o questionário (APÊNDICE A) foi entregue, impresso, a cada um dos vinte e nove professores participantes, para que respondessem, durante um período de planejamento, às questões propostas.

A partir das respostas obtidas, nas quais foram observadas as reflexões e discussões mais pertinentes, os dados são apresentados neste texto. Considerando que as informações coletadas a partir desse processo estão sendo utilizadas exclusivamente nesta pesquisa e com o objetivo de zelar pela privacidade dos professores, optamos pelo anonimato de sua identidade.

Ao conceituar a pesquisa, Gil (2002, p. 42) descreve que “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”. Portanto, é preciso explicitar que os dados obtidos a partir dos questionários foram analisados sob a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004). De acordo com a autora (2004, p. 33) a Análise de Conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Ou seja, nosso principal objetivo de análise é a dedução lógica feita partir da análise das informações recebidas textualmente. É importante ressaltar que a análise de conteúdos só se apresenta como um mecanismo seguro quando sua cientificidade pode ser comprovada.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Neste capítulo, apresenta-se a análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos professores das escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”, ambas situadas no município de Ibirajuba/ES. Todos os professores responderam o questionário. Desse modo, todos os profissionais puderam manifestar suas opiniões sobre a abordagem solicitada.

O questionário aos docentes foi aplicado durante seu planejamento individual e teve aproximadamente duas horas de duração. No decorrer do processo, percebeu-se a necessidade de contextualizar os professores sobre o assunto, para que os participantes pudessem inteirar-se do estudo e sentir-se à vontade em expor suas opiniões. Os nomes dos professores pesquisados foram omitidos para preservar sua identidade e todos estão identificados pela letra “P” seguido de numerais.

Após a aplicação, as informações obtidas foram analisadas, levando em consideração que os docentes participam das diversas atividades de formação continuada oferecidas pelo município, e alguns sentiram necessidade de expor suas reflexões a respeito destes momentos.

O primeiro eixo norteador da investigação refere-se ao nível de formação dos sujeitos da pesquisa e suas concepções gerais acerca da formação continuada, conforme as duas primeiras questões do questionário. A partir delas, foi possível traçar o perfil dos sujeitos participantes, cujas características estão resumidas e representadas no gráfico a seguir (Gráfico 1), que permite visualizar a classificação quanto ao nível de formação dos professores pesquisados:

Gráfico 1 – Classificação quanto ao nível de formação dos professores.



Fonte: elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

Verificou-se que 96,6% dos professores pesquisados, ou seja, 28 professores são pós-graduados em nível de especialização *lato sensu*, e apenas 3,4% (1) possui pós-graduação *stricto sensu*. Dos professores que participaram da pesquisa, vinte e três são formados em Pedagogia com pós-graduação na área de Educação; um é formado em Matemática com pós-graduação *stricto sensu* na área da Educação; três profissionais são formados em Educação Física também com especialização *lato sensu* na área, uma professora é graduada e pós-graduada em Geografia e apenas uma profissional é graduada em Letras, com especialização em Informática na Educação. Além desses profissionais, a atual Secretária de Educação é formada em Psicologia e também possui especialização na área da Educação.

No contexto da terceira, quarta e quinta questões do questionário, debatemos junto aos docentes sua compreensão e sua opinião sobre a formação continuada dos professores oferecida pela Prefeitura Municipal de Ibirajú, assim como sua relevância. Pode-se constatar que os docentes compreendem a importância das ações de formação continuada e que elas acontecem para contribuir positivamente com a prática pedagógica.

Por exemplo, para o P1 “[...] a formação é um processo que deve ser contínuo e necessário para obtenção de conhecimento de novas tecnologias e metodologias de ensino [...]”. Já o P2 considerou que “a formação refere-se ao enriquecimento de conhecimentos práticos e teóricos”. O P8, por sua vez, explicitou que “é um processo de aprimoramento que permite ao profissional da educação estar sempre informado”.

Para Paulo Freire, a formação continuada é compreendida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, em que a formação inicial e continuada é correlata à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas. O princípio que norteia a formação permanente, segundo Freire (2002), é “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”. Segundo o autor, o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, através do movimento permanente de ser mais. Para ele,

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na ação, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997 p. 20).

Em consonância com essa visão, P4 destacou, em sua resposta, a necessidade de um olhar mais atento para as atividades formativas oferecidas, ao afirmar que “cada área ou disciplina deveriam ter um olhar mais cauteloso para as formações, como é o caso da Educação Física e Informática Educativa”. Nesse sentido, o docente P11 também evidencia a importância de observar as especificidades durante as ações, quando diz que “Para a minha área, não é de grande relevância, porque as formações são basicamente voltadas para os professores regentes⁶”. Em contraposição, para o professor P12, os encontros de formação “São relevantes à atividade docente, pois contribuem bastante à sua prática pedagógica [...]”.

Desse modo, entendemos que durante os processos de formação, o docente aprende estudando e pode aplicar os conhecimentos, as habilidades e competências assimiladas em seu dia a dia. Todavia, professores também aprendem com os alunos, tendo em vista a sua realidade. Como consequência, esses profissionais podem triangular a habilidade, a competência e a experiência em favor da aprendizagem do educando.

Como sugere o autor Antônio Nóvoa (1991), não é necessário apenas acreditar que o dia a dia escolar privilegie a formação continuada, mas também que ela

⁶ Professores regentes: os responsáveis por ministrar todos os componentes curriculares de uma única turma.

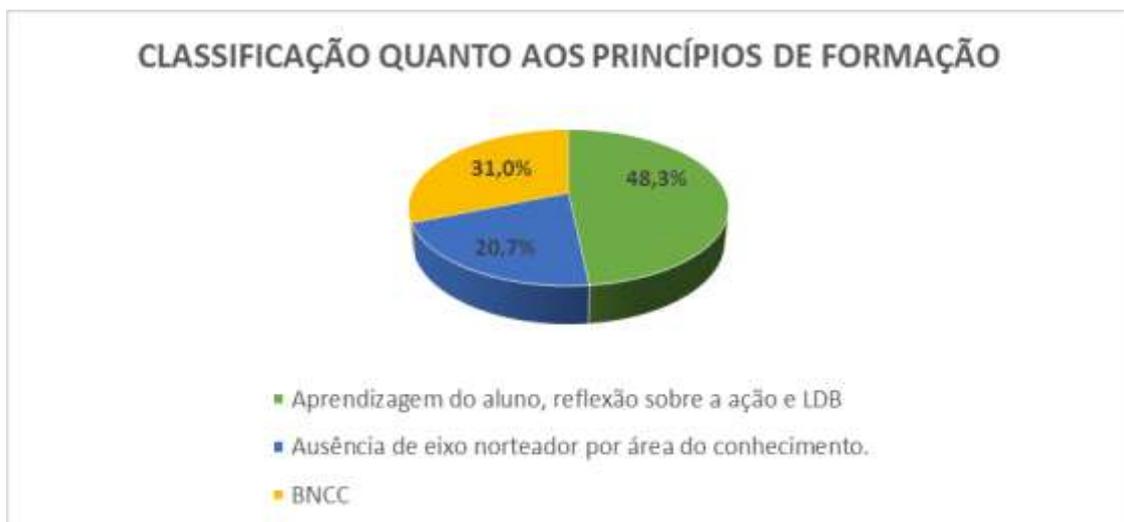
aconteça a partir do seu trabalho, ou seja, o docente está se formando continuamente. Esse autor ainda destaca que

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1991, p.30).

Desse modo, a escola e/ou o local de produção de conhecimento pode ser entendido como um espaço para que o educador reflita sua prática e, junto aos demais profissionais, busque formas de superar suas necessidades.

Na sexta e na sétima perguntas do questionário, os professores foram convidados a debater sobre os responsáveis pelas formações e sobre os princípios que norteiam estes encontros. Para todos eles, os responsáveis por estas formações fazem parte da Secretaria de Educação, que é o órgão que planeja as temáticas a serem abordadas nos encontros, promovendo estudos a partir da parceria com empresas privadas. Quanto aos princípios norteadores (Gráfico 2) mais citados nos encontros de formação, 48,3% (14) dos professores pesquisados descreveram que os encontros são baseados na aprendizagem do aluno, reflexão sobre a ação e sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi o eixo norteador mais mencionado para 31,0%(9) dos professores e os 20,7%(6) restantes dos professores narraram que não há eixo norteador específico por área do conhecimento.

Gráfico 2 – Eixos norteadores das formações mais citados no questionário.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

Entende-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio, para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Para a BNCC, a competência é definida como

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017, p. 7).

Neste sentido, percebe-se a importância da implementação da Base Comum Curricular, pois nele, há conceitos já previstos desde a LDB, quando cita a questão curricular no Brasil. A Constituição já preconizou a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em um conteúdo: as competências⁷ e diretrizes⁸ são comuns, os currículos⁹ são diversos. No entanto, essas são as duas noções que fundamentam a BNCC.

Com relação ao questionamento realizado sobre as ações formativas que são promovidas pela Secretaria de Educação, 90% professores pesquisados descreveram que os momentos são enriquecedores, mas ainda insuficientes. Ao responder o questionamento, o docente P2, por exemplo, afirma que

[...] não são suficientes. Também é importante mencionar que estes encontros são ofertados apenas no turno matutino, ou seja, quem trabalha no mesmo turno em outro município não pode participar porque no vespertino não oferecem encontros de formação.

Desse modo, participar dos momentos de formação se torna relevante principalmente porque implica em um crescimento profissional. Para Nóvoa (1995, p. 31), estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Os encontros de formação, em sua maioria, são oferecidos a todos os professores em um único espaço, por isso não privilegia áreas ou componentes

⁷ Mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

⁸ Orientações que guiam/definem o caminho a ser percorrido.

⁹ Documento que norteia todo o processo educacional.

curriculares específicos¹⁰. Tais atividades são ofertadas em um único turno devido ao quantitativo, ou seja, a maioria de professores se concentra no matutino. Constatou-se, então que, apesar do pouco tempo e da legislação comum, os temas mais abordados nas ações formativas privilegiam, entre todos os professores pesquisados, apenas os que são responsáveis por todas as disciplinas de uma turma. Por consequência, professores de área específica – no campo estudado, Educação Física e Informática Educativa – não são contemplados nesses encontros.

Embora a Base Nacional Comum Curricular interaja com os componentes curriculares de maneira interdisciplinar, no que tange ao processo de apropriação do objetivo do conhecimento e valores, a potencialização da elaboração dos encontros de formação é importante, visto que as formações específicas por área do conhecimento são fundamentais para que o currículo faça sentido como um todo, no sentido de enriquecer e complementar todo o processo educativo. Esse é um aspecto perceptível nas afirmações dos docentes pesquisados, ao classificarem como produtivas ou não as atividades de formação promovidas pela secretaria, como ilustra o gráfico a seguir (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Classificação quando às ações promovidas Secretaria de Educação



Fonte: elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

¹⁰ Um componente curricular é a disciplina (matéria) que compõe a grade curricular de um determinado curso de um determinado nível de ensino.

Para 14% (4) dos professores pesquisados, as ações formativas são momentos oportunos que proporcionam crescimento profissional e potencializam a prática docente, pois são baseados nas Diretrizes para a formação continuada e pautados na legislação vigente, conforme destaca o P29 “As formações possuem temas atuais e baseados nas diretrizes”. Já os demais professores, que representam 86% (25) do total, apontam que os encontros de formação são enriquecedores, mas que ainda precisam de aperfeiçoamento. Em relação ao tempo e da demanda da escola, por exemplo, P16 descreveu que “[...] as formações são únicas para todos, no qual não se preocupam em saber qual a demanda que cada escola apresenta”.

Desse modo, constatou-se a necessidade de organizar encontros que levem em consideração as demandas de cada escola, ou seja, urge refletir a prática a partir das situações vivencia em sala de aula. Como reforça Libâneo (2004, p. 34-35),

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente, aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

Esse autor destaca, portanto, a relevância de considerar a escola como local para que o professor possa também manter-se em formação, visto que é nesse espaço que o docente coloca em prática o aprendizado.

Com relação ao impacto dos encontros no exercício docente em sala aula, percebeu-se que a maioria dos professores consegue obter bons resultados, apesar da premência de ofertar as formações por área de conhecimento. Para P6. “eu consigo ver melhorias, e mesmo me esforçando para compreender os temas de estudos, ainda sinto falta de aprofundamento nos temas”. Já o professor P12 diz que “Com certeza a formação permite impacto positivo, sempre são temas importantes para a melhoria das aulas/dinâmicas, engajamento dos alunos e construção de

novas estratégias para a prática”. Assim como para P6, a resposta do docente P11 evidencia a demanda pela formação por área do conhecimento: “Que formação que tenho para a minha área? Como vou opinar sobre algo que não acontece na minha área de atuação? É triste. Poderiam ofertar por componente curricular. Me sinto desmotivada”.

Não obstante, importa destacar que os professores demonstram atribuir grande importância ao manter-se em constante formação. A partir da observação dos dados da pesquisa, porém, verifica-se que professores de áreas específicas sentem-se incomodados por não poderem participar de formações mais aprofundadas em sua área de conhecimento. Diante da fala do professor P11, cabe lembrar a noção de Formação Continuada segundo Imbernón (2010), entendida como “parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor”. Desse modo, fica claro que é essencial possibilitar um novo sentido à prática, considerando a atuação de cada professor, ou seja, é preciso trabalhar com a implementação da BNCC, levando em consideração cada profissional envolvido no processo.

Portanto, como forma de enriquecer este trabalho, também aplicamos o questionário à Secretária de Educação do Município de Ibirajú. Iniciamos os questionamentos sob os mesmos eixos que nortearam o questionário aos professores. Neste sentido, perguntamos a opinião da Secretária sobre os momentos de formação ofertados pelo município, cuja resposta foi: “A formação continuada de nossa rede tem como pressuposto o diálogo constante entre teoria e prática, buscando o aperfeiçoamento dos professores através da reflexão a respeito da prática docente”. Em um contraste com as respostas obtidas a partir do roteiro com professores, percebe-se que ambas as partes possuem opiniões similares sobre o que é a formação continuada e que estas estão relacionadas ao aprimoramento da prática docente.

No que se refere à relevância da formação e aos responsáveis por estes momentos, professores e secretaria de educação sinalizaram também o mesmo entendimento. Ou seja, consideram que esse é um momento oportuno para aprendizado e aperfeiçoamento profissional. Na visão da secretária de educação,

O município tem como princípio a valorização do docente, oportunizando uma formação que contemple as áreas: intelectual, cultural, ética e política, a fim de que os conhecimentos teóricos e práticos dialoguem entre si, contribuindo consideravelmente para a compreensão da realidade educacional, bem como do trabalho educativo que corrobora para a constituição das competências necessárias à ação pedagógica.

No que tange à funcionalidade das ações formativas, bem como ao questionamento se estas são baseadas nas Diretrizes para formação continuada, respostas distintas foram obtidas entre professores e secretaria de educação. Com relação ao eixo comum mais citado, alguns professores (regentes) compartilham da mesma visão da secretária, pois o que norteou as respostas dos professores foi a Base Nacional Comum Curricular, ou seja, para a secretária todos os professores de 1º ao 5º ano são contemplados com os momentos de formação. No entanto, ao levarmos em consideração as demandas para as formações específicas de Informática e Educação Física, a ausência mencionada pelos docentes desse campo permanecem na fala da secretária, para quem “a SEME tem alcançado seus objetivos, que são baseados nas atuais diretrizes”. O questionário não abordou, portanto, em suas respostas, questões relacionadas às formações específicas.

O município de Ibiraju oferece aos alunos do Ensino Fundamental o componente curricular Informática Educativa desde o ano de 2007, quando equipou as escolas com um laboratório de informática educativa e *internet*. A Informática Educativa é entendida como disciplina muito significativa que utiliza o computador para potencializar os conteúdos vistos em sala de aula, além de estimular o gosto pelo aprendizado. Em consonância com a importância e necessidade desse componente curricular, a BNCC traz como uma de suas competências a noção de cultura digital, que consiste em:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p. 13).

Desse modo, promover encontros de formação específicos para estes professores possibilitaria a maior compreensão da cultura digital, principalmente por tratar da produção e disseminação do conhecimento quando este se relaciona às

tecnologias digitais, a fim de fazer com que o aluno seja o ator principal em sua vida estudantil.

Neste mesmo sentido, outro componente curricular apontado pelos professores como carente de formação continuada específica é a Educação Física. Essa é uma disciplina relevante dentro do currículo escolar na medida em que insere e incorpora o alunado no saber corporal de movimento. De acordo com Mauro Betti (1992), ela é capaz de formar um cidadão

irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

De forma geral, as formações ofertadas pela Secretaria de Educação atendem aos professores. Após este processo de pesquisa, os docentes foram avaliando os encontros como momentos enriquecedores. Apesar de ainda sentirem a necessidade de mudanças, passaram a ter um olhar diferenciado para os momentos de formação, percebendo as particularidades dos conteúdos abordados conforme a realidade em que a instituição escolar está inserida, além de sinalizarem a importância das áreas específicas bem como suas respectivas formações.

5.2 PRODUTO FINAL

Por ser bastante discutida no campo da educação, a formação continuada de professores tem passado por diversas transformações. De acordo com os resultados obtidos durante o processo de pesquisa, existe uma grande necessidade de propor à Secretaria Municipal de Educação sugestões para formação continuada tanto para as áreas específicas como para os professores regentes, por de relatório feito a partir do questionário aplicado aos professores.

Dessa forma, estamos propondo, aos professores do município e à Secretaria de Educação de Ibirajú, um relatório contendo sugestões a serem incluídas nas ações de formação continuada, a fim de potencializar os encontros, tanto para os professores regentes quanto para os docentes das áreas específicas, de modo que essa temática é de interesse de todos, face aos resultados obtidos na presente pesquisa. Dialogamos com a equipe das escolas e com a Secretária de Educação

de Ibirajú com o intuito de contribuir para o fortalecimento de iniciativas que possam potencializar os encontros de formação continuada por áreas específicas.

Levando em consideração que a prática docente não se resume à escola/sala de aula, mas também se caracteriza pelo processo constante de (trans)formação, compreendemos que o processo de formação continuada é significativo e possibilita aos docentes inúmeras provocações de mudanças na prática. Esses momentos permitem aos profissionais o contato com um maior aporte de fundamentação teórica, cuja consequência é uma consciência dos aspectos externos que influenciam a educação.

A prática educativa está correlacionada ao dia a dia do professor. Segundo Nóvoa (2003 p. 23), “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para o autor, portanto, o processo de formação continuada deve acontecer de maneira coletiva, tendo em vista as situações vivenciadas para então serem repensadas como instrumentos de análise.

Essas são sugestões que poderão ser pensadas a fim de enriquecer o trabalho pedagógico e proporcionar a valorização do trabalho docente, assim como a melhoria da prática educativa. Além disso, pode apresentar um impacto positivo na educação do município, pois busca agregar à realidade escolar um caráter inovador: uma formação continuada que privilegie também áreas específicas, mesmo levando em consideração que as ações já executadas também contribuem na formação docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos e diante dos objetivos propostos, foi possível verificar, junto aos profissionais pesquisados, que é preciso inserir nas atividades de formação ofertadas para as escolas pesquisadas mudanças que os potencializem ainda mais. Tais mudanças consistem, entre outras, em: a) propor estudos/reflexões na própria escola a partir das necessidades narradas pelo corpo docente, de modo que se conceda um papel protagonista à equipe no planejamento e na realização das atividades de formação, evitando ações elaboradas externamente; e b) promover encontros de formação continuada para as áreas específicas de Informática Educativa e Educação Física.

Certamente, a formação continuada por área específica permitirá ao professor especialista desenvolver e estimular o seu trabalho em sala de aula. Por isso, torna-se necessário os encontros de formação envolvam profissionais da mesma área, promovendo condições favoráveis para que os estes profissionais possam desempenhar da melhor forma possível sua prática docente.

De maneira geral, os professores desta pesquisa mostraram, em suas respostas, que compreendem a relevância dos momentos formativos, valorizam sua importância e identificam os principais eixos que norteiam esses estudos. Embora alguns professores tenham destacado que as atividades de formação necessitam de mudanças, estes sinalizam o grande valor em manter-se em constante formação. Pelas respostas ao questionário, fica exposto que os professores estão conscientes das ações formativas como também de que modo a funcionalidade do processo de formação continuada ocorre em suas respectivas escolas.

Os resultados obtidos neste trabalho confirmam os fundamentos apresentados nas literaturas estudadas para o tema pesquisado. As pesquisas bibliográficas realizadas proporcionaram uma compreensão maior sobre a formação continuada e mostraram um respaldo viável de autores sobre a temática em questão.

Espera-se que, com os resultados obtidos através deste estudo, as ações de formação continuada passem por reflexões significativas, de modo que estejam permeáveis a mudanças e venham a ser um caminho alternativo para os novos encontros.

Esta pesquisa buscou descrever como ocorrem as iniciativas de formação continuada dos professores das escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIF “Maria Lucas Gomes”, identificar possíveis necessidades encontradas durante o processo de formação continuada do professor e, por fim, tendo em vista as propostas descritas pelos professores das escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIF “Maria Lucas Gomes”, propor sugestões, à secretaria municipal de Educação do município de Ibirapu/ES, em relação à formação continuada.

Como sugestões futuras, espera-se que essa pesquisa seja um norteador de contribuições significativas para as diretrizes da Secretaria de Educação do Município, tendo em vista que as propostas possam impactar positivamente no dia a dia do professor, além de impulsionar novos estudos, com vistas ao doutorado, uma vez que me interessa continuar investigando no campo da educação, com a finalidade de contribuir cada vez mais com os encontros de formação ofertados.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, C. S. de A. **Fala, professora!:** repensando o aperfeiçoamento docente: Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ARROYO, Miguel G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação & Sociedade** (Impresso), Campinas, v. 20, n. 68, p. 143-162, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 27 jun. 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. **Diário Oficial da União**, Brasília. Seção 1, p. 19539. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-norma-pl.html>. Acesso em: 13 jun. 2018.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 13 abr. 2018

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 jul. 2019.

_____. Decreto nº. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece 198 as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/decretos/Decreto_5154-2004.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

_____. **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.** Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11273-6-fevereiro-2006-540874-norma-pl.html>>. Acesso em 21 maio 2018.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.** Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3339-lei-n%C2%BA-11494-de-20-de-junho-de-2007>>. Acesso em 12 maio 18.

_____. Ministério da Educação. Programa Ensino Médio Inovador. Documento Orientador. 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf>. Acesso em: 26 mar 2018.

_____. Conselho Nacional De Educação. **Parecer nº 11 de 30 de junho de 2009.** Apreciação da Proposta de Experiência Curricular Inovadora no Ensino Médio. Relator: Francisco Aparecido Cordão. 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16368&Itemid=866>. Acesso em: 23 jun 2018.

_____. Decreto nº 6.755, 29 de janeiro de 2009. Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 22 ago 2016.

_____. Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm>. Acesso em: 22 ago 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009.** Disponível em: <http://www.lex.com.br/doc_3873975_portaria_n_971_de_9_de_outubro_de_2009.aspx>. Acesso em: 15 nov. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 5 de 24 de janeiro de 2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 maio 2017.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013a. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. **Resolução nº 51, de 11 de dezembro de 2013**. Estabelece critérios e normas para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa aos profissionais participantes no âmbito do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/component/k2/item/6434-pacto-nacional-pelo-fortalecimento-do-ensino-m%C3%A9dio>>. Acesso em: 21 out 2017.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013**. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/portaria_1140.pdf>. Acesso em 24 mar 2018.

_____. Ministério da Educação. **Pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio**. Disponível em: <<http://pactoensinomedio.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 867, de 04 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 jul. 2012. Seção 1, p. 22.

_____. **Formação de Professores do Ensino Médio**, Etapa II. Caderno I: Organização do Trabalho Pedagógico. Curitiba: UFPR, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/pacto-nacional-pelo-fortalecimento-do-ensino-medio/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que

regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>>. Acesso em: 12 jul 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.458, de 14 de dezembro de 2012. Define categorias e parâmetros para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 dez. 2012. Seção 1, p. 1.

_____. Ministério da Educação. **Programas e ações:** formação continuada para professores. 2016b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=18838>>. Acesso em: 29 ago 2016.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar de 2017: notas estatísticas. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, M. M.; MIZUKAMI, M. G. N. (Org.). **Formação de professores:** tendências atuais. São Carlos: EdUSFCar, 2007. p. 139-152.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

ESTRELA, M. T. A formação contínua entre a teoria e a prática. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Formação continuada e gestão da educação.** São Paulo: Cortez, 2006. p. 43-64.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lei nº 10.148, de 18 de dezembro de 2013. Cria o Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo – CEFOPE e dá outras providências. **Diário Oficial dos Poderes do Estado.** Vitória, 18 dez. 2013. p. 2-3.

FERREIRA, D. J. **Universidade e formação continuada de professores:** entre as possibilidades e as ações propositivas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002 [1996].

_____. **A educação na cidade.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. v. 1.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Informações do município de Ibiracu. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ibiracu/panorama>>. Acesso em 30 jul. 2019.

KRAMER, S. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n.165, p.189-207, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

_____. **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1995.

_____. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PEDROSO, R. J. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores da Educação Básica: trabalho de formação continuada realizado no município de Telêmaco-Borba-PR.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 1998.

RIBAS, M. H. **Construindo a competência**: processo de formação de professores. São Paulo: Olho d'água, 2000.

SILVA, C. S. R.; FRADE, I. C. A. Formação de professores em serviço. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

MEDIANO, Z. D. A formação profissional de professores em serviço. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 141, abr./jun. 1998.

_____. A formação em serviço do professor a partir da pesquisa e da prática pedagógica. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, n.105-106, p.31-36, 1992.

ZEICHNER, K. M. A pesquisa-ação e a formação docente voltada para a justiça social: um estudo de caso dos Estados Unidos. In: ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 61-84.

_____. Novos caminhos para o *practicum*: uma perspectiva para os anos 90. In NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 115-138.

ZEICHNER, K. M.. LISTON, Daniel P. **Reflective teaching**: an introduction. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aos professores

O presente questionário faz parte de um trabalho de investigação sobre “A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibirajú/ES: Diagnósticos e Perspectivas”, do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), na linha de pesquisa II “A educação e a Inovação”. Neste sentido, pedimos a sua colaboração para o preenchimento, que é anônimo e as suas respostas confidenciais.

Agradeço antecipadamente à sua disponibilidade e colaboração.

- 1) Qual é a sua formação?
- 2) O que você compreende sobre formação continuada?
- 3) Qual a sua opinião acerca da formação continuada oferecida pela Prefeitura Municipal de Ibirajú?
- 4) Qual a relevância da formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação do município?
- 5) Quem são os responsáveis pela formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município?
- 6) Quais os princípios que têm norteado as atividades de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- 7) As ações formativas, promovidas pela Secretaria de Educação, têm sido suficientes para os professores e baseadas nas Diretrizes para a formação continuada?
- 8) De que maneira os professores e a escola têm se preocupado com as ações de formação continuada?
- 9) O tempo que o professor dispõe dentro da sua jornada de trabalho é suficiente para que invista em formação continuada? Justifique.
- 10) Quanto tempo os professores se dedicam à formação continuada nesta escola?

11) A formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação do município possui impacto positivo em seu trabalho na sala de aula junto aos seus alunos?

12) As demandas da sua escola são contempladas nas atividades de formação continuada oferecidas pela Secretaria de Educação do município?

APÊNDICE B – Questionário à Secretária Municipal de Educação

O presente questionário faz parte de um trabalho de investigação sobre “A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibiráçu/ES: Diagnósticos e Perspectivas”, do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), na linha de pesquisa II “A educação e a Inovação”.

Agradeço antecipadamente à sua disponibilidade e colaboração.

- 1)** Qual a sua opinião acerca da formação continuada oferecida pela Prefeitura Municipal de Ibiráçu?
- 2)** Qual a relevância da formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação do município?
- 3)** Quem são os responsáveis pela formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município?
- 4)** Quais os princípios que têm norteado as ações de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- 5)** As ações formativas, promovidas pela Secretaria de Educação, têm sido suficientes para os professores e baseadas nas Diretrizes para a formação continuada?
- 6)** A senhora acredita que, dentro da jornada de trabalho do professor, a formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação é suficiente para que contemple as necessidades de formação do profissional?

APÊNDICE C – Relatório para a formação continuada dos professores da rede municipal de educação de Ibiraçu/ES

Este relatório foi construído com a finalidade de sugerir a inclusão, no contexto das atividades de formação continuada do município de Ibiraçu, ações que contemplem as necessidades apontadas pelos professores dessa localidade. Importa pontuar que o relatório nasceu de um estudo de caso, parte de um trabalho de dissertação de mestrado intitulado *A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibiraçu/ES: Diagnósticos e Perspectivas*.

Essa pesquisa de mestrado foi realizada por meio de um questionário com a finalidade de verificar a funcionalidade do processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”. Durante o processo, a pesquisadora dialogou com vinte e nove professores dos turnos matutino e vespertino, atuantes no Ensino Fundamental em diferentes áreas do conhecimento, assim como com a Secretária de Educação do município. Tal diálogo teve como principal objetivo geral compreender o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da rede municipal de Ibiraçu/ES. Pelos resultados obtidos, foi possível verificar que os professores conhecem claramente os processos de formação continuada, percebem a sua funcionalidade em sala de aula e identificam a necessidade da ampliação dos encontros de formação por área de conhecimento. Também se constatou, por meio dos dados, que os encontros de formação precisam fazer a inserção de algumas mudanças para ampliar os temas tratados nos encontros, a fim de que eles sejam escolhidos a partir das demandas encontradas pelos professores na própria escola.

No campo da educação, a lei que regulamenta e define o sistema educacional no Brasil é conhecido por LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em correspondência à lei de número 9.394/96. Nessa lei, há princípios e deveres que o Estado, como agente provedor da educação, distribui entre a União, os estados e os municípios.

Os profissionais da educação (professores, diretores, supervisores, coordenadores e pedagogos), conforme o título VI, do art. 61 da LDB, que aborda questões relacionadas à formação docente, e de acordo com as mudanças da

sociedade e do perfil do professor com o passar dos tempos, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes o contínuo aperfeiçoamento, bem como o período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho.

O contexto histórico tem nos mostrado grandes avanços e discussões a respeito da formação continuada. Contudo, pode-se perceber ainda a necessidade de aprimoramento dos professores. Diante dos resultados obtidos a partir da pesquisa aplicada nas escolas EMEF “Professora Ericina Macedo Pagiola” e EMEIEF “Maria Lucas Gomes”, apresentamos a seguir, de forma simples e sintetizada, sugestões para que sejam contempladas nas ofertas de formação continuada aos professores regentes:

- a) Propor estudos/reflexões na própria escola a partir das necessidades narradas pelo corpo docente;
- b) Organizar encontros por turma privilegiando as temáticas a partir dos componentes curriculares;
- c) Propor e desenvolver ações que potencializem a autonomia do docente, tendo em vista as necessidades da escola;
- d) Conceder um papel protagonista à equipe no planejamento e na realização das atividades de formação, evitando ações elaboradas externamente;
- e) Ter como eixo norteador a demanda concreta e contextualizada do que narram os professores que participam dos momentos de formação.
- f) Promover os encontros no turno matutino e no turno vespertino;

A partir dessas sugestões, o professor poderá expandir ainda mais o conhecimento, tornar as suas aulas significativas e dinâmicas, explorar novas habilidades e desenvolver novas competências, fazendo com que esses momentos sejam um guia para a sua prática docente.

Áreas Específicas: Informática Educativa e Educação Física

Alunos de todas as idades estão inseridos em uma realidade na qual o domínio das informações é imprescindível. Dentre tantas habilidades e competências que podem e devem ser potencializadas em sala de aula, a tecnologia se apresenta como um potencializador do ensino, visto que o computador, por exemplo, tem sido uma inovação tecnológica das mais acessíveis a grande parte da sociedade.

As atuais discussões que norteiam o ensino giram em torno da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), caracterizada como um “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2017, p. 4). O documento estabelece 10 competências gerais, que podem ser considerados, no campo educacional, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Figura 4 – Infográfico com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular



Fonte: <https://www.tuneduc.com.br/competencias-gerais-da-bncc/>. Acesso em: 17 jul. 2019

Como pode ser visualizado, a competência 5 da BNCC se refere à Cultura Digital, que tem por objetivo “comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria”. Desse modo, entendemos que o componente curricular Informática Educativa é de extrema importância no contexto escolar. Soma-se a isso o fato de que, no município de Ibirajú, as escolas são contempladas com laboratório de informática e, ainda, contam com um quadro efetivo de professores capacitados para ministrar tal disciplina. Estes profissionais, por sua vez, poderiam participar de formações específicas, que contemplassem temas e discussões específicos que, somados à troca de experiência de cada um, poderiam potencializar o ensino em suas respectivas aulas.

Também o componente curricular Educação Física possui relevância no espaço escolar. Trata-se de uma disciplina que está interligada à área de Linguagens, e que tem como competência promover no educando a descoberta do seu próprio corpo, possibilitando a participação de atividades corporais. Nesse processo, o estudante passa a conhecer a si mesmo, ao mesmo tempo em que participa de situações de interação social, que permitem exercitar seu respeito ao próximo, cuja consequência é o desenvolvimento da cidadania.

Desse modo, os tópicos a seguir sugerem uma formação continuada para os profissionais da Informática Educativa e da Educação Física, levando em consideração que estes estudos/encontros devem também ser previstos em calendário escolar. No entanto, para esses profissionais as formações obedeceriam aos seguintes moldes:

- a) A formação será prevista em calendário escolar, semelhante aos dos demais profissionais da educação;
- b) Os encontros contarão com a presença de um formador especialista que já esteja inteirado das discussões e/ou do documento que norteará os estudos com vistas à Cultura Digital, para os especialistas em Informática Educativa. e Autoconhecimento e Autocuidado, para os especialistas em Educação Física;
- c) O formador deve fazer parte da rede municipal de ensino de Ibirajú;

- d) Os encontros de formação deverão acontecer dentro do espaço escolar e em horário de trabalho, pois fazem parte da atuação docente;
- e) A formação deve acontecer na escola que melhor atender a maioria dos profissionais;
- f) Discussões de projetos, temas, conteúdos, tipos de atividades e/ou demandas das escolas deverão ser discutidas/estudadas em grupo;
- g) A formação deve contextualizar os conhecimentos, compartilhar as situações vividas e as atividades realizadas e realizáveis.
- h) As temáticas e/ou projetos que envolverem esses profissionais deverão ser previamente estudas/planejadas pela equipe;
- i) A formação deve promover o reconhecimento da relevância do componente curricular, estimulando o desenvolvimento de atividades diversificadas;

Dessa forma, espera-se que essas sugestões sejam contribuições significativas para as diretrizes da Secretaria de Educação do Município, visto que as atividades de formação precisam contribuir com a prática do professor, além de potencializar novas discussões sobre a temática.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento livre e esclarecido – TCLE – Professores



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibirapu/ES: Diagnósticos e Perspectivas**, conduzida por **Roberta Decarli Bof**. Este estudo tem por objetivo **Compreender o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da rede municipal de Ibirapu/Es.**

Você foi selecionado(a) **porque faz parte da equipe de professores da instituição de ensino pesquisada**. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário que será aplicado pelo pesquisador em seu momento de planejamento individual na escola. O conteúdo do questionário é baseado atividades de formação continuada ofertadas pelo município de Ibirapu/ES

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Roberta Decarli Bof, professora/pesquisadora responsável; endereço: Rua Luigi Musso, 54, Boa Vista, Ibirapu-ES, CEP. 29670-000; e-mail: robertadecarlibof@gmail.com; telefone: (27) 99974-3090.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da FVC: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário – São Mateus, ES, e-mail: cep@ivc.br - Telefone: (27) 3313-0037.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Ibirapu, Espírito Santo, 14 de abril de 2019.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

ANEXO B – Termo de Consentimento livre e esclarecido – TCLE – Secretária de Educação



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibirapu/ES: Diagnósticos e Perspectivas**, conduzida por **Roberta Decarli Bof**. Este estudo tem por objetivo **Compreender o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da rede municipal de Ibirapu/ES**.

Você foi selecionado(a) **porque ocupa o cargo de Secretária Municipal de Educação do município de Ibirapu E/S**. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário que será aplicado pelo pesquisador em seu momento de planejamento individual na escola. O conteúdo do questionário é baseado atividades de formação continuada ofertadas pelo município de Ibirapu/ES.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/ coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Roberta Decarli Bof, professora/pesquisadora responsável; endereço: Rua Luigi Musso, 54, Boa Vista, Ibirapu-ES, CEP. 29670-000; e-mail: robertadecarlibof@gmail.com; telefone: (27) 99974-3090.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da FVC: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário – São Mateus, ES, e-mail: cep@ivc.br - Telefone: (27) 3313-0037.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Ibirapu, Espírito Santo, 14 de abril de 2019.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

ANEXO C - Autorização da instituição co-participante 1



AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, Ormi do Nascimento, ocupante do cargo de **Diretora Escolar** na **EMEF Professora Ericina Macedo Pagiola**, autorizo a realização nesta Instituição a pesquisa **A formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Ibiráçu/ES: Diagnósticos e Perspectivas**, sob a responsabilidade do pesquisador **Roberta Decarli Bof**, tendo como objetivo primário: **Compreender o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da Rede Municipal de Ibiráçu/Es.**

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Ibiráçu, 13 de abril de 2019

Ormi do Nascimento

Ormi do Nascimento
Diretora Escolar
Matrícula: 010.214
Portaria Nº 17.760/2017
de 01/02/2017

E.M.E.F PROFª ERICINA MACEDO PAGIOLA
Rua Luigi Museo, s/nº - Bairro Bela Vista
Ibiráçu - ES - Cep: 29.670-000
Ato de Criação Port. Nº 855 de 24/06/1977
Ato de Aprovação Res. do Cee Nº 238/2000 de 11/12
Modança de Denominação Lei Nº 2.382/2002 de 09
E-mail: emef.ericinapagiola@ibiracu.es.gov.br
Tel: (27)3257-0577

ANEXO D - Autorização da instituição co-participante 2



PREFEITURA MUNICIPAL DE
IBIRAJU

AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, **Sirlane Gomes Locatelli**, ocupante do cargo de **Diretora Escolar** na **EMEIF Maria Lucas Gomes**, autorizo a realização nesta Instituição a pesquisa **A formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Ibirajú/ES: Diagnósticos e Perspectivas**, sob a responsabilidade do pesquisador **Roberta Decarli Bof**, tendo como objetivo primário: **Compreender o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da Rede Municipal de Ibirajú/Es.**

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Ibirajú, 13 de abril de 2019.

Sirlane Gomes Locatelli

Sirlane Gomes Soares Locatelli
Diretora Escolar
Matricula: 010.393
Portaria Nº 17.761/2017
de 01/02/2017

E.M.E.I.E.F "Maria Lucas Gomes"

Rua: Artindo Viozta, s/nº
Bairro: Anicanga Ibirajú/ES CEP: 29.670-000
Ato de Criação: Port. Nº 1705 de 30/03/1989.
Ato de Aprovação: Res. do C.E.E. Nº 255/2000 de 18/12/2000
Tel.: (27) 3257-0576

ANEXO E – Formações Ofertadas pela Secretaria Estadual de Educação, SEDU, no ano de 2013.

 GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO FORMAÇÕES EM 2013				
Multicurso Matemática:	Professores de Matemática do ensino fundamental II e ensino médio	Promover a melhoria do ensino da Matemática por meio da renovação de práticas pedagógicas;	2011/2013	Concluído
Formação de Professores tutores especialistas do projeto Multicurso Matemática- Eixo Gestão	Professores de Matemática pré-selecionados pela SEDU.	Promover a melhoria do ensino da Matemática por meio da renovação de práticas pedagógicas	Ano de 2013	Concluído
Formação de professores mediadores do projeto Multicurso Matemática	Professores de Matemática pré-selecionados pela SEDU.	Promover a melhoria do ensino da Matemática por meio da renovação de práticas pedagógicas	Ano de 2013	Concluído
Reuniões do Comitê de Monitoramento do projeto Multicurso Matemática.	Técnicos, supervisores pedagógicos e superintendentes.	Promover a melhoria do ensino da Matemática por meio da renovação de práticas pedagógicas	Ano de 2013	Concluído
Programa Bolsa Estágio Formação Docente	Alunos de Licenciaturas de IES inscritas no Programa Bolsa Estágio Formação Docente.	Promover a crescente melhoria da qualidade do ensino no Espírito Santo, por meio do aperfeiçoamento contínuo da formação inicial dos futuros professores.	Ano de 2013	Concluído
Formação dos Professores do Programa Pré - Enem nas Escolas 2013	Professores inscritos no programa.	Fornecer aos educadores da rede metodologias diferenciadas para facilitar o aprendizado dos estudantes que irão participar a avaliação do ENEM.	Ano de 2013	Concluído
Implantação do Centro de	Profissionais da Educação da rede	Atendimento à da Lei nº 11.738, no art. 2º, § 4º, que dispõe sobre a jornada dos	Ano de 2013	Concluído

Formação dos Profissionais da Educação- CEFOPE	Estadual de ensino do Estado do Espírito Santo.	profissionais, garantido 1/3 das horas a serem trabalhadas para estudos e para planejamentos. Implementar, de forma sistemática, política de formação para os profissionais da educação da rede estadual de ensino do Espírito Santo.		
PROGESTÃO ON LINE - Programa de Formação de Gestores Escolares Reunião com os Estagiários que atuam nos Laboratórios de Informática	Diretores e Pedagogos das Escolas da Rede Estadual	Tem como objetivo facilitar a coordenação e o gerenciamento das informações nas comunidades, criando assim um espaço para a colaboração e a troca de conhecimentos entre os participantes.	Ano de 2013	Concluído
Curso de Especialização em Tecnologias na Educação	Professores	Desenvolver a capacidade de articulação entre os processos de ensinar e aprender e a utilização de tecnologias da informação e comunicação na gestão e mediação de processos educacionais em espaços formais, informais e não-formais.	Ano de 2013	Concluído
Curso Aluno Integrado	Alunos da rede estadual de ensino.	Preparar os alunos para o mercado de trabalho. Com o curso esses alunos podem candidatar-se a vagas em empresas de tecnologias ou trabalhar de forma autônoma com configuração e montagem de computadores.	Ano de 2013	Concluído
Oficinas de Conteúdos Digitais	professores do EF e EM e equipe gestora	Apresentar e sensibilizar os professores para o uso de conteúdos digitais integrados à prática educativa.	Ano de 2013	Concluído
Fórum de discussão online sobre Tecnologias no	Professores do EF e EM e equipe gestora	Produzir e utilizar as tecnologias em situações de ensino presencial e à	Ano de 2013	Concluído

Ambiente Virtual E-Proinfo		distância. Utilizar as comunidades virtuais para aprendizagem colaborativa.		
Capacitação da Pauta Eletrônica nas Escolas	Professores do EF, EM e equipe gestora	Permitir que os professores insiram dados sobre frequência, nota e conteúdo da disciplina toda semana, aumentando o controle dos dados.	Ano de 2013	Concluído
Oficina SIARHES – Módulo de Treinamento - EEEFM Irmã Maria Horta	Técnicos pedagógicos das SREs	Implantar o módulo de treinamento do SIARHES na Esesp, com a finalidade de melhorar a gestão dos cursos oferecidos e promover a automatização dos registros de capacitação na base de recursos humanos.	Ano de 2013	Concluído
Oficina SIARHES – Módulo de Treinamento – Auditório SEDU	Técnicos pedagógicos da SEDU	Implantar o módulo de treinamento do SIARHES na Esesp, com a finalidade de melhorar a gestão dos cursos oferecidos e promover a automatização dos registros de capacitação na base de recursos humanos.	Ano de 2013	Concluído
Oficina do Quadro Digital Interativo – QDI	Profissionais da educação	Orientar os professores das escolas contempladas com o QDI quanto ao uso do Software Smart Notebook do QDI.	Ano de 2013	Concluído
Elaboração dos blogs do NTE	Técnicos dos NTE	<ul style="list-style-type: none"> •Propiciar a todos conteúdos que auxiliem no dia-a-dia dos professores dentro de sala de aula. •Ajudar a esclarecer as dúvidas dos leitores. •Apresentar ideias de atividades para trabalhar com crianças 	Ano de 2013	Concluído

ANEXO F – Formações Ofertadas pela Secretaria Estadual de Educação, SEDU, no ano de 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO							
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO CEFOPE-GEPED							
FORMAÇÕES REALIZADAS-2014							
Nível de Ensino	CH	Público Alvo	Vagas Ofertas	Mês/Ano delnício	PARCERIA	RESPONSÁVEL NAEXECUÇÃO	Ação Formativa
Evento Formativo	4 h	Auxiliar de Secretaria Escolar	25	ago/14	----	SRE Barra de SãoFrancisco	Biblioteca Escolar
Evento Formativo	4 h	Auxiliar de Secretaria Escolar	50	ago/14	----	SRE Vila Velha	Livro Didático
Capacitação	40 h	Auxiliar de Secretaria Escolar	215	fev/14	----	SRE Guaçuí	Aprendendo a Secretariar a Escola
Evento Formativo	4 h	Auxiliar de Secretaria Escolar	30	set/14	----	SRE Barra de SãoFrancisco	Censo Escolar
Evento Formativo	4 h	Conselheiros Escolares	6480	set/14	----	Assessoria de GestãoEscolar AE-07	Dia F
Evento Formativo	9 h	Coordenadores de Turno	60	mar/14	----	SRE Nova Venécia	Formação para Coordenadores Escolares
Evento Formativo	4 h	Coordenadores de Turno	100	ago/14	Ministério PúblicoES	SRE Barra de SãoFrancisco	Formação sobre Regimento Escolar
Evento Formativo	4 h	Gestores Escolares	32	abr/14	----	SRE Guaçuí	Oficina de TICs: Webmail
Evento Formativo	4 h	Gestores Escolares	400	abr/14	----	GEPED	Oficina de TICs: Tablets
Evento Formativo	4 h	Gestores Escolares	405	ago/14	----	Assessoria de GestãoEscolar AE-07	Dia F
Evento Formativo	4 h	Gestores Escolares	22	ago/14	Ministério PúblicoES	SRE Barra de SãoFrancisco	Formação sobre Regimento Escolar

Aperfeiçoamento	80 h	Gestores Escolares	84	jan/14	----	GEIEF	Formação do Plano de Correção de Fluxo
Capacitação	16 h	Gestores Escolares	30	set/14	----	GEPRO	Formação para Novos Gestores Escolares
Evento Formativo	8 h	Gestores Escolares	405	jun/14	Assessoria de Gestão Escolar AE- 07	----	Seminários Regionais para Gestores
Capacitação	20h	Gestores Escolares e Técnicos Administrativos	262	jun/14	SEDU/EESP	EESP	Liderança Estratégica
Evento Formativo	8 h	Pedagogos	162	mar/14	----	GEIA	Oficina de Apropriação de Resultados do PAÉBES
Evento Formativo	4 h	Pedagogos	69	abr/14	----	SRE Guaçuí	Oficina de TICs: PREZI e Google Drive
Evento Formativo	8 h	Pedagogos	187	abr/14	----	GEPED	Oficina de TICs: Tablets
Evento Formativo	8 h	Pedagogos	37	jul/14	SEDU/Embaixada Americana	GEM	Formação de Inglês SEDU/Embaixada Americana (FELLOW)
Evento Formativo	8 h	Pedagogos	35	fev/14	SEDU/FundLEMH AN	GEPED	Multiplicação do Workshop para Pedagogos
Evento Formativo	8 h	Pedagogos	57	set/14	----	SREs	Encontro de Pedagogos da EJA

ANEXO G – Formações Ofertadas pela Secretaria Estadual de Educação, SEDU, no ano de 2015.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO							
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO CEFOPE-GEPEP							
FORMAÇÕES REALIZADAS-2015							
OBJETIVO	CH	Nº PARTICIPANTES	PERÍODO REALIZAÇÃO	MODALIDADE	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO	CURSO
Promover o contato desses profissionais com a estrutura relacional da Rede Estadual de Ensino, bem como proporcionar a eles informações, conhecimentos e atribuições de cada um, previstas pela legislação e outras regulamentações em vigor.	20h	9,704	26,28,29 e 30 de janeiro 2015	Presencial	Professores em Designação Temporária Estadual de Ensino (professores, pedagogos e coordenadores)	CEFOPE	PRODETEM Formação Para Profissionais de Educação em Designação Temporária
Oportunizar o desenvolvimento das habilidades técnicas dos servidores em atuação nas SREs - Superintendências Regionais de Educação e na Secretaria Estadual de Educação - SEDU no que se refere ao planejamento e à produção/seleção do material instrucional para formações continuadas semipresenciais focadas em temáticas tanto pedagógicas, quanto	120 h	212	maio a junho/2015	Semipresencial	Técnicos pedagógicos das SREs e SEDU	CEFOPE	FORMINTEC Formação Instrucional para Técnicos

administrativas.							
Promover o contato dos profissionais com a Arte Contemporânea Brasileira, por meio da Exposição Alexandre Mury: Fricções Históricas	40h	20	abril a junho /2015	Modalidade EaD	Professores de Arte no Ensino Médio/SREs de Carapina, Cariacica e Vila Velha.	CEFOPE/GEPED	ALEMURY Formação em Arte Contemporânea Brasileira: Alexandre Mury

ANEXO H – Formações Ofertadas pela Secretaria Estadual de Educação, SEDU, no ano de 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO-CEFOPE									
FORMAÇÕES REALIZADAS - 2016									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORARIA	Nº PARTICIPANTES	PERÍODO REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
1	Cartela de cursos ESESP	Aprimorar as atividades desenvolvidas dentro das organizações públicas onde os servidores atuam	C.H específica de acordo com cada tipo de formação/curso/palestra	607	março a dezembro	semipresencial	ESESP	Profissionais da educação	Equipe da ESESP Apoio: CEFOPE
2	4ª Formação Integrada dos Profissionais do Magistério	Realização da ação formativa prevista no calendário letivo estadual de 2016. (Oportunizar debates acerca de temáticas necessárias para o desenvolvimento dos profissionais da educação e consequente melhoria do ensino e aprendizagem e das relações interpessoais de	15h	Toda a Rede Estadual de Ensino	fevereiro	Presencial	Em todas as Unidades Escolares da Rede Estadual do ES e nas Unidades Escolares das Redes Municipais que aderiram e que desenvolveram os estudos nas datas previstas em calendário estadual.	Diretores, professores, pedagogos e coordenadores (efetivos e DTs), além dos profissionais da educação das Redes Municipais	CEFOPE/GEPED Sem ônus para a SEDU

		toda comunidade escolar.)	a						
3	PROGRAMA ESCOLA VIVA 2ª Formação Inicial das Equipes Escolares e Gestoras do Programa Escola Viva	Possibilitar aos profissionais da educação a apropriação das bases teóricas, metodológicas e de gestão da "Escola da Escolha".	40h	210	Fevereiro	Presencial	FUCAPE- Vitória Hotel Praia Sol - Serra	Equipe pedagógica da SEDU Central, SRE Carapina, Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim, Guaçuí e Barra de São Francisco. Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos e equipe docente dos seguintes centros: CEEMTI São Pedro-"Escola Viva de São Pedro (Vitória); CEEMTI Joaquim Beato (Serra); CEEMTI Bráulio Franco (Muniz Freire); CEEFMTI Daniel Comboni (Ecoporanga); CEEFMTI Francisco	AE VIVA ESCOLA

								Coelho Avila Júnior (Cachoeiro); CEEFMTI Cobilândia (Vila Velha).	
4	FORMAE - As Dimensões da Avaliação Escolar: o Ensino e a Aprendizagem	Proporcionar momentos de reflexão sobre a avaliação escolar focando os aspectos do ensino e da aprendizagem.	80h	120	março a agosto	Presencial	Polo de Nova Venécia, Montanha e São Gabriel da Palha	Pedagogos e Professores que atuam nos Anos/Séries Finais do Ensino Fundamental	SRE Nova Venécia e CEFOPE/GEPED Sem ônus para a SEDU
5	Programa Jovem de Futuro: Oficina de Protocolos do Circuito de Gestão	Estabelecer uma sistematização clara das atividades que supervisor e grupo gestor da escola deverão executar em cada etapa do circuito de gestão do Programa	48h	50	julho/2015 a junho/2016	Presencial	Auditório SEDU, Hotel Comfort, Hotel Sheraton	Técnicos Pedagógicos das SREs	Parceria Instituto UNIBANCO e SEDU Apoio:CEFOPE Sem ônus para a SEDU

ANEXO I – Formações Ofertadas pela Secretaria Estadual de Educação, SEDU, no ano de 2017

<p style="text-align: center;">GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO-CEFOPE 2017</p>								
NOME DO CURSO	OBJETIVO	C.H.	Nº PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
PROGRAMA ESCOLA VIVA: Formação Inicial da Equipe Escolar Escola Viva	Possibilitar aos profissionais da educação a apropriação das bases teóricas, metodológicas e de gestão da "Escola da Escolha".	40h	341	30/01 03/02/2017 A	Presencial	SESC Guarapari	Equipe pedagógica da SEDU Central, SRE Carapina, SRE Afonso Cláudio; SRE Cariacica, SRE Linhares, SRE São Mateus, SRE Nova Venécia, SRE Colatina, SRE Vila Velha, SRE Cachoeiro de Itapemirim, SRE Guaçuí e SRE Barra de São Francisco. Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos e equipe docente dos seguintes Centros: CEEFMTI Joaquim Beato; CEEMTI São Pedro; CEEFMTI Daniel Comboni; CEEFMTI Bráulio Franco; CEEFMTI Francisco Coelho	AE Escola Viva e CEFOPE

							Ávila Júnior; CEEMTI Afonso Cláudio; CEEFTI Presidente Castelo Branco; CEEMTI Conde de Linhares; CEEMTI Monsenhor Miguel de Sanctis I; CEEMTI Henrique Coutinho; CEEFMTI Bartouvino Costa; CEEFMTI Elpidio Campos de Oliveira; CEEMTI Manuel Duarte da Cunha; CEEFMTI Marita Motta Santos; CEEFMTI Cobilândia; CEEFMTI Assisolina Assis de Andrade; CEEMTI Prof. Maura Abaurre.	
6ª Formação Integrada dos Profissionais do Magistério	Realização da ação formativa prevista no calendário letivo estadual de 2017. (oportunizar debates acerca da temática "Família e Escola: Uma Relação para a Aprendizagem"	5h	17447	01/02/2017	Presencial	Unidades Escolares	Diretores, professores, pedagogos e coordenadores Da Rede Estadual e Redes Municipais de Ensino.	CEFOPE

	para o desenvolvimento dos profissionais da educação e consequente melhoria do ensino e aprendizagem e das relações interpessoais de toda a comunidade escolar.)							
PROGRAMA ESCOLA VIVA: Formação Inicial da Equipe Escolar Viva (2ª onda)	Possibilitar aos profissionais da educação a apropriação das bases teóricas, metodológicas e de gestão da "Escola da Escolha".	23h	83	MARÇO	Presencial	SEDU/UC	Equipe pedagógica da SEDU Central, SRE Carapina, SRE Afonso Cláudio; SRE Cariacica, SRE Linhares, SRE São Mateus; SRE Nova Venécia, SRE Vila Velha, SRE Cachoeiro de Itapemirim, SRE Guaçuí e SRE Barra de São Francisco. Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos e equipe docente dos seguintes Centros: CEEFMTI Joaquim Beato; CEEMTI São Pedro; CEEFMTI Bráulio Franco;	AE Escola Viva e CEFOPE

							<p>CEEFMTI Francisco Coelho Ávila Júnior; CEEMTI Afonso Cláudio; CEEFTI Presidente Castelo Branco; CEEMTI Monsenhor Miguel de Sanctis I; CEEMTI Henrique Coutinho; CEEFMTI Bartouvino Costa; CEEFMTI Elpídio Campos de Oliveira; CEEMTI Manuel Duarte da Cunha; CEEFMTI Marita Motta Santos; CEEFMTI Cobilândia; CEEFMTI Assisolina Assis de Andrade.</p>	
<p>PROGRAMA ESCOLA VIVA: Formação de Aprofundamento dos Temas e das metodologias dos profissionais da Escola Viva</p>	<p>Promover formação para os profissionais que atuam no Programa Escola Viva, bem como a integração dos participantes curistas.</p>	8h	67	MARÇO	Presencial	FAESA	<p>Equipe pedagógica da SEDU Central, SRE Carapina, SRE Afonso Cláudio; SRE Cariacica, SRE Linhares, SRE São Mateus, SRE Nova Venécia, SRE Colatina, SRE Vila Velha, SRE Cachoeiro de Itapemirim, SRE Guaçuí e SRE Barra de São Francisco. Diretores,</p>	<p>AE Escola Viva e CEFOPE</p>

							Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos e equipe docente dos seguintes Centros: CEEFMTI Joaquim Beato; CEEMTI São Pedro; CEEFMTI Bráulio Franco; CEEFMTI Francisco Coelho Ávila Júnior; CEEMTI Afonso Cláudio; CEEFTI Presidente Castelo Branco; CEEMTI Conde de Linhares; CEEMTI Monsenhor Miguel de Sanctis I; CEEMTI Henrique Coutinho; CEEFMTI Bartouvino Costa; CEEFMTI Elpídio Campos de Oliveira; CEEMTI Manuel Duarte da Cunha; CEEFMTI Marita Motta Santos; CEEFMTI Cobilândia; CEEFMTI Assisolina Assis de Andrade; CEEMTI Prof ^ª . Maura Abaurre.	
--	--	--	--	--	--	--	--	--